

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SIMONE CRISTINA SOUSA DOS SANTOS

**INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS
ALUNOS DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES DE GOIÂNIA**

Goiânia

2013

SIMONE CRISTINA SOUSA DOS SANTOS

**INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS
ALUNOS DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES DE GOIÂNIA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Comportamento Informacional.

Orientadora: Prof^a Dr^a Janaina F. Fialho.

Co-orientador: Prof. Ms. Rubem Borges Teixeira Ramos.

Goiânia

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Simone Cristina Sousa dos.
Investigação e análise do comportamento informacional dos alunos de cursos pré-vestibulares de Goiânia [manuscrito] / Simone Cristina Sousa dos Santos. – Goiânia: 2013.
72 f., il.

Orientadora: Janaina F. Fialho.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Informação e Comunicação, 2013.
Referências: f. 61-70.

1. Comportamento Informacional. 2. Cursos pré-vestibulares-Goiânia. 3. Necessidade de informação. 4. Busca de informação. 5. Uso da informação. 6. Fontes de informação. I. Título. II. Fialho, Janaina Ferreira. III. Universidade Federal de Goiás. Escola de Informação e Comunicação.

CDU: 001.891

SIMONE CRISTINA SOUSA DOS SANTOS

**INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS
ALUNOS DE CURSOS PRÉ- VESTIBULARES DE GOIÂNIA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª Drª Janaina Ferreira Fialho - UFG

Presidente da Banca

Prof. Ms. Rubem Borges Teixeira Ramos - UFG

Membro Examinador

Profª. Ms. Livia Ferreira de Carvalho - UFG

Membro Examinador

Dedico este trabalho a minha Família, em especialmente aos meus pais, a minha irmã e sobrinha, pelo amor incondicional, carinho, dedicação e paciência em todos os momentos que precisei.

AGRADECIMENTOS

O primeiro e mais importante agradecimento será feito ao Deus da minha vida. Se não fosse por Ele acredito que não teria concluído. Aquele que me deu força e coragem para terminar essa longa jornada, guiando-me nos momentos difíceis aos quais pude senti-lo sempre ao meu lado, dizendo-me: E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores. Obrigada Senhor!

Aos meus Pais Vanusa e Carmo, tesouros que Deus me ofertou e ensinou a amar incondicionalmente. Pelo carinho e dedicação em todos os momentos. Principalmente pelos valores que construíram em mim os quais levarei eternamente.

A minha irmã Shirleia e sobrinha Isabella, que estiveram sempre presentes e sorriram a cada conquista minha.

Ao meu esposo Eliezer, pelo seu carinho e compreensão em todos os momentos em que estamos juntos.

A todos os familiares pelas orações e palavras de apoio que alimentavam as minhas esperanças.

Aos meus mestres Janaina Ferreira Fialho e Rubem Borges Teixeira Ramos, por toda atenção diária e auxílio nesta pesquisa.

A todos os meus amigos, por compartilhar ansiedades e vitórias durante esses quatro anos de graduação, principalmente aqueles que sempre estiveram presentes todos os dias como a Deyse, a Geovanna e a Hester. Como aqueles que mesmo distantes se lembram de mim em suas orações, meu imenso agradecimento.

Enfim, a todos que acreditaram e torceram juntos, pelo meu sucesso acadêmico e profissional, meu muito obrigada!

“O que um homem pode fazer o outro também pode”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O trabalho visa investigar o comportamento informacional dos alunos de dois cursos pré-vestibulares de Goiânia. Descreve a necessidade dos mesmos buscarem informação da qual necessitam em seu cotidiano. Para tanto, elaborou-se uma revisão de literatura voltada para os temas necessidade, busca, uso e fontes de informação. A pesquisa é quantitativa e de caráter descritivo, com retorno de 265 questionários. A partir dos dados coletados e dos resultados, detectou-se que a maioria dos alunos busca informações para estudar para o vestibular e têm como principais fontes de informação as apostilas e os mecanismos de busca da internet. Em relação à importância e utilização da biblioteca para o apoio aos estudos, foi possível constatar que a maioria deles frequenta uma biblioteca, com o intuito principal de estudar com o material da mesma. Recomenda-se estudos futuros de natureza qualitativa para aprofundamento das questões colocadas, bem como o desenvolvimento de programas de letramento informacional nas escolas que propiciem a inserção dos alunos na sociedade da informação.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Busca e uso da informação. Fonte de informação. Instituto Lúcia Vasconcelos- Goiânia. CDF 10 Vestibulares- Goiânia.

ABSTRACT

The study aims to investigate the information behavior of students in two pre-university courses in Goiânia. It describes the need for them to seek information which they need in their daily lives. To this end, we prepared a literature review focused on the themes need, search, use and sources of information. The research is quantitative and descriptive, with a return of 265 questionnaires. From the data collected and the results, it was found that most students seeking information to study for the exam and have as the main sources of information handouts and internet search engines. Regarding the importance and use of the library to support the studies, it was found that most of them goes to a library, with the primary purpose of studying the material the same. We recommend future studies to deepen the qualitative nature questions, as well as the development of information literacy programs in schools that facilitate the inclusion of students in the information society.

Key-words: Information behavior. Information seeking and use. Source of information. Lúcia Vasconcelos Institute- Goiânia. CDF 10 Pre-University-Goiânia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Modelo de Busca de Informação	28
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Evolução das abordagens sobre o comportamento informacional	21
Quadro 2 Comparação entre estudos de usuário final e estudos de usabilidade	25
Quadro 3 Conceitos de Fonte de Informação	33
Quadro 4 Fonte de informação primária, secundária, terciária	35
Quadro 5 Necessidades Informacionais e suas respectivas fontes de informação.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Caracterização dos pesquisados – Cursa o ensino médio	45
Gráfico 2- Caracterização dos pesquisados – Período do curso.....	46
Gráfico 3- Caracterização dos pesquisados -Tempo dedicado ao estudo	46
Gráfico 4- Caracterização dos pesquisados – Trabalho	47
Gráfico 5- Caracterização dos pesquisados – Idade.....	47
Gráfico 6- Caracterização dos pesquisados – Sexo	48
Gráfico 7- Necessidades de Informação	49
Gráfico 8- Fontes de Informação.....	50
Gráfico 9- Obtenção de Informação	50
Gráfico 10- Frequência de Biblioteca.....	51
Gráfico 11- Finalidades de Uso da Biblioteca.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 JUSTIFICATIVA	16
3 PROBLEMA DE PESQUISA	18
4 OBJETIVOS	19
4.1 Objetivo geral.....	19
4.2 Objetivos específicos	19
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
5.1 Comportamento informacional.....	20
5.2 Necessidades de informação	22
5.3 Busca da informação.....	24
5.4 Usos da informação	30
5.5 Fontes de informação.....	32
6 METODOLOGIA	39
6.1 Tipo de pesquisa.....	39
6.2 População pesquisada	40
6.3 Coleta de dados	41
6.3.1 Pré- teste	43
6.3.2 Aplicação do questionário	43
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
7.1 Caracterização dos alunos	45
7.2 Necessidades de informação	48
7.3 Fontes de informação.....	49
7.4 Obtenção de informação	50
7.5 Frequência de biblioteca	51

7.6 Finalidades de uso da biblioteca	51
8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	60
ANEXO 1- Questionário do Comportamento Informacional	70

1 INTRODUÇÃO

Existem hoje, no Brasil, muitas pesquisas e estudos chamados de comportamento informacional. Inicialmente os mesmos parecem se concentrar nas necessidades dos usuários. Entretanto, o comportamento informacional é uma área de estudo que envolve mais do que a necessidade do usuário, compreende as atividades de busca, compreensão, processamento, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa ou grupo de pessoas se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação, com o objetivo de alcançar um novo conhecimento (WILSON, 1999). Portanto, sabendo-se de todas essas características e fatores envolvidos, a área do comportamento informacional se constitui como uma evolução do campo de estudo de usuários (GASQUE; COSTA, 2010, p. 21).

Partindo dessa discussão, o presente trabalho foi concretizado em dois cursos pré-vestibulares de Goiânia: CDF 10 Vestibulares e Instituto Lúcia Vasconcelos. Ultimamente, esses cursos estão ganhando destaque, por aproximarem o aluno da universidade. Segundo Pimentel (2009), “os cursinhos se tornaram tão necessários devido à concorrência, pois o número de vagas no ensino superior é muito pequeno e não atende a todos os interessados”. O autor ainda assegura que, no Brasil, as universidades não têm a capacidade de abrigar todas as pessoas, apesar de ser um direito que está na Constituição Federal, o que gera a concorrência e por sua vez a necessidade do estudante se preparar melhor para passar no vestibular.

A partir daí, pode-se notar a importância dos cursos pré-vestibulares na sociedade, de modo que os mesmos possam contribuir com a aprendizagem dos alunos, oferecendo conjuntamente revisão das matérias e resolução de exercícios. Sendo assim, o presente estudo investiga os alunos de dois cursos pré-vestibulares de Goiânia, para compreender como eles buscam e obtêm as informações de que necessitam em seu dia a dia. Para tanto, inclui-se uma revisão de literatura voltada para as temáticas necessidades, busca, uso e fontes de informação.

Torna-se importante caracterizar os cursos pré-vestibulares apontados neste trabalho: O CDF 10 Vestibulares, possui apenas uma unidade de curso pré-vestibular, sendo que a outra existente atende apenas ao ensino médio – a qual não dispõe de biblioteca. A unidade de curso pré-vestibular CDF 10 Vestibulares se encontra localizada à Av. Goiás, nº 382, Centro, Goiânia. A instituição atende, atualmente, a duas turmas com 50 alunos

anualmente, de modo que conclui com 100 alunos na unidade. As mesmas funcionam nos períodos matutino, vespertino e noturno; esses dois últimos períodos são empregados para solução de dúvidas dos alunos ou para aplicação de simulados, sendo contínuo o acompanhamento de professores. As salas de aula do CDF 10 Vestibulares são próprias para o aprendizado, o conforto e a organização são aliados importantes para manter o aluno focado em seus objetivos. O mesmo conta com uma equipe de professores capacitados.

O CDF 10 Vestibulares possui a estrutura administrativa dividida em um diretor (Sebastião Xavier), um coordenador (Sirlei Gomes Xavier), 18 professores, duas secretárias e um funcionário de limpeza. Segundo a fala do coordenador, o CDF “é, antes de tudo, paixão; sonho que começa grande porque já existe há muito tempo na cabeça de um sonhador pé-no-chão.” Assim, o CDF se destaca pelo número de alunos aprovados nas universidades UFG, UNB e UEG, atraindo alunos com elevado potencial e aptos a enfrentar os mais concorridos vestibulares do Brasil.

O Instituto Lúcia Vasconcelos atua com fortes e excelentes resultados na área de concursos públicos e vestibulares (principalmente os de universidades públicas), desde agosto de 1996. A unidade é administrada pela professora Lúcia Vasconcelos que, segundo informações do site da instituição¹, é reconhecida por ser uma das melhores professoras de Língua Portuguesa, Redação e Interpretação de Texto do Brasil. A unidade possui três turmas de pré-vestibular com 60 alunos em cada uma, nos períodos matutino, vespertino e noturno respectivamente. Possui ótima estrutura, contando com espaço físico privilegiado com amplas salas de aulas climatizadas e equipadas com equipamentos tecnológicos tais como projetores multimídia e microfone, para melhor compreensão dos alunos referente às matérias ministradas.

O Instituto Lúcia Vasconcelos se caracteriza por oferecer ensino para concursos públicos e pré-vestibulares, dentre outras especialidades. A equipe de professores é fundamentalmente composta por profissionais com larga experiência em pré-vestibular. Sendo assim, o Instituto Lúcia Vasconcelos possui a estrutura administrativa da seguinte forma: uma diretora da instituição (Viviane Arruda), um coordenadora (Samanta Patarelo), 16 professores, e dois funcionários da limpeza.

¹ Disponível em: < lucivasconcelos.com.br/>. Acesso em: 14 Nov. 2013.

2 JUSTIFICATIVA

As pesquisas na área de comportamento informacional envolvem conceitos tais como necessidades, busca e uso de informação. Esses conceitos se constituem tópicos de pesquisas já há algum tempo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Segundo Wilson (1999, *apud* Brum, 2008), “o comportamento informacional começou a ser objeto de atenção antes mesmo que o termo Ciência da Informação fosse utilizado pela primeira vez” (BRUM, 2008, p. 24).

O comportamento informacional, juntamente com o processo de busca e uso da informação, são temáticas relevantes para as pesquisas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Wilson (2000, *apud* Brum 2008) define:

Comportamento informacional como sendo o comportamento humano em relação às fontes e aos canais de informação. Isso inclui a busca passiva e ativa, além do uso da informação, que pode ser uma simples comunicação entre pessoas e/ou também uma recepção passiva de uma mensagem publicitária sem nenhuma intenção de gerar reação durante a sua exibição. (WILSON, 2000 *apud* BRUM, 2008, p. 16).

Para Kuhlthau (1991, p. 367), “o processo de busca pela informação é centrado no indivíduo, formando-se através da construção pessoal, na qual o usuário parte da informação para criar novos conhecimentos”. Pode-se considerar que o processo de busca da informação faz parte das atividades dos alunos de cursos pré-vestibulares, de modo que a informação torna-se útil para os mesmos, visando suprir suas necessidades informacionais. Neste cenário, o conhecimento novo citado por Kuhlthau (1991) se dá quando a informação é compreendida pelo aluno com o intuito de resolver um problema/dúvida que ele possua.

Nesta realidade, muitos alunos que apresentam necessidades de informação possuem dificuldades em resolvê-las, pois não podem contar com empréstimos de uma unidade de informação (biblioteca) capaz de auxiliá-los. Ao estagiar na biblioteca do SESC localizada há Rua 19, Unidade Centro de Goiânia, foi possível notar a presença de muitos desses alunos, a procura de informações relacionadas principalmente à literatura de vestibulares. Mesmo com tanta procura e demanda dessas informações, a princípio a biblioteca não é voltada para atender esse público específico.

Assim, o que motivou a pesquisadora a realizar esse tipo de investigação foi o fato de ter sido aluna de curso pré-vestibular e, em seus estágios em bibliotecas durante a graduação, ter notado algumas situações que podem ser consideradas para este trabalho como

objeto de pesquisa, tal como o fato de alguns alunos de cursos pré-vestibulares irem a bibliotecas em busca de materiais e suportes que contenham dados relevantes quanto ao vestibular (livros para a seleção, livros didáticos para auxílio nas disciplinas de referência, dentre outros).

Outro fator motivador foi a escassez de literatura sobre comportamento informacional que contemple os alunos de cursos pré-vestibulares. Ao investigar tais estudos em revistas científicas eletrônicas na base SCIELO, entre 05 de julho e 20 de agosto de 2013, nenhum estudo foi encontrado. Nesse mesmo período, foi possível encontrar, através do mecanismo de busca Google, apenas um estudo relacionado ao comportamento informacional de docentes, podendo-se citar o estudo de Schmidt (2006), no qual a autora aborda o comportamento informacional dos docentes do pré-vestibular do Centro de Ensino Integrado Expoente de Santa Catarina, em Florianópolis.

O instrumento de coleta de dados utilizado por Schmidt (2006) foi o questionário, com retorno de 15 questionários válidos, dentre os principais resultados foi constatado que o livro e a internet são as principais fontes de informação utilizadas pelos docentes. A pesquisa ainda concluiu que os docentes frequentam pouco a biblioteca, alegando “a falta de tempo” como principal motivo. Por fim, a autora ressalta que é importante que os docentes migrem da condição de usuários potenciais para usuários reais da biblioteca, de modo a utilizá-la como um facilitador de suas práticas pedagógicas.

Esses fatores serviram como elementos instigadores para que o estudo sobre comportamento informacional de alunos de cursos pré-vestibular fosse elaborado e executado com maior precisão e grau de rigor. Acredita-se que, a partir desse estudo, os alunos de cursos pré-vestibulares possam entender melhor qual a importância da informação para os seus estudos e trabalhos, e quem sabe potencializar e elevar ao máximo seus empenhos em torno da construção de conhecimento mais estruturado diante da realidade dessa comunidade acadêmica.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

O comportamento informacional, envolvendo os alunos de cursos pré-vestibulares frente à informação, em ambientes e situações diferentes, transforma-se em um desafio para todos os indivíduos que necessitam buscar informação para atingir seus objetivos, caracterizando-se como objeto de estudo desta pesquisa.

Partindo desse objeto de estudo, então, qual é a importância de se analisar as pessoas e seus comportamentos informacionais em diferentes ambientes ou contextos? Concernente aos cursos pré-vestibulares, os alunos reconhecem suas necessidades de informação? Utilizam apenas o material oferecido pelo curso pré-vestibular? Por qual motivo? Todo o seu comportamento informacional está direcionado para o vestibular? As indagações levam à reflexão de que o modo como buscam e usam a informação é relevante para seus êxitos nesta etapa de suas vidas. Pela pressão que vivenciam na sociedade em relação às escolhas profissionais, há um pressuposto de que o comportamento informacional dos jovens, nessa etapa de suas vidas, é completamente influenciado pelas demandas do vestibular.

Um dos recursos usados pelos alunos ao buscarem informação para resolverem seus problemas é recorrerem a unidades de informação (bibliotecas), pois as mesmas oferecem, ainda que parcialmente, materiais e fontes para seus estudos; assim como condições físicas e espaço apropriado. Cabe ressaltar que a procura dos alunos de cursos pré-vestibulares pelas bibliotecas ocorre mesmo que elas não sejam, a princípio, voltadas para atendê-los.

Configura-se, portanto, uma situação em que alguns dos alunos desses cursos, ao buscarem uma biblioteca para realizarem suas pesquisas, são motivados por fatores como: o pequeno espaço físico para estudo nos cursos pré-vestibulares; a inexistência de uma unidade de informação nos cursinhos; bem como de obras literárias requisitadas para o vestibular e de recursos e equipamentos (computador, impressora e outros) em número suficiente para o atendimento de todos os alunos. Daí a preocupação em saber qual a dimensão do espaço que a biblioteca ocupa no comportamento informacional dos alunos de pré-vestibulares, majoritariamente jovens, análise também que será útil para gestores de cursos pré-vestibulares e de bibliotecas públicas.

4 OBJETIVOS

Para uma melhor compreensão do presente trabalho, os objetivos que norteiam esta pesquisa foram divididos em geral e específicos.

4.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa pretende identificar o comportamento informacional dos alunos dos cursos pré-vestibulares CDF 10 Vestibulares e Instituto Lúcia Vasconcelos na cidade de Goiânia, para saber especificidades de seus processos informacionais nas atividades cotidianas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o perfil do aluno de curso pré-vestibular, de modo a perceber especificidades em seu comportamento informacional;
- ✓ Verificar a existência de diferenças motivacionais entre esses alunos, no que se refere ao preenchimento de suas necessidades informacionais;
- ✓ Identificar os tipos de fontes de informação utilizadas pelos alunos de cursos pré-vestibulares;
- ✓ Identificar o modo de obtenção da informação;
- ✓ Situar as bibliotecas em seus processos de busca de informação.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para apoiar teoricamente este trabalho, foi elaborada uma revisão da literatura, abordando os temas comportamento informacional, necessidade de informação, busca da informação, uso da informação e fontes de informação.

5.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O estudo de comportamento informacional é de interesse de diversas áreas, por permitir avaliar os modos como as pessoas necessitam, buscam e usam as informações. Na ciência da informação, Wilson (1999) define o comportamento informacional como o “conjunto de atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se insere quando identifica as próprias necessidades de informação” (WILSON, 1999, p. 249). Portanto, o comportamento informacional pode ser entendido como o conjunto de formas como o indivíduo busca, usa e transfere a informação da qual necessita.

Ao analisar revisões da literatura sobre o comportamento informacional, observa-se um enriquecimento dos estudos, de maneira a compreender as necessidades de busca e uso de informações dos usuários. Portanto, as pesquisas no campo de comportamento informacional visam analisar o comportamento informacional dos indivíduos, independentemente de sua área do conhecimento.

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida. (WILSON, 2000, *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

De acordo com Gasque e Costa (2003, p. 55), o que se pode compreender é que o comportamento informacional envolve os seguintes aspectos:

- Necessidade de informação - a necessidade de algo a ser preenchido, podendo estar relacionada a motivos psicológicos, cognitivos e afetivos;
- Busca da informação - modo como as pessoas buscam informações;

- Uso da informação – a maneira como utilizam a informação;
- Fatores que influenciam o comportamento informacional;
- Transferência da informação – o fluxo de informação entre as pessoas;
- Estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados para se utilizar nas pesquisas.

Partindo da análise de Pires (2012, p. 18), a evolução dos estudos de comportamento informacional realizado ao longo das décadas encontra-se disponível no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 Evolução das abordagens sobre o comportamento informacional

Década	Descrição
1940	Os estudos restringiam-se a área de Exatas e objetivavam agilizar e aperfeiçoar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas.
1950	Intensificaram-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos de usuários, englobando as Ciências Aplicadas.
1960	Nessa época, os estudos passam a contemplar as questões relativas ao comportamento de usuários, tecnólogos e educadores, surgindo estudos de fluxos de informação, carnais formais e informais. Data desse período o crescimento de estudos que analisam os diferentes aspectos de busca e uso da informação, designando os estudos sobre “Necessidade e uso da informação”;
1970	Nesse período, emergem estudos relativos aos usuários e a satisfação de suas necessidades de informação, caracterizando-se como estudos de necessidades que, por sua vez, passariam a divergir em duas direções: abordagem tradicional (<i>system oriented approach</i> ou <i>traditional approach</i>), dirigida sob a ótica do sistema de informação; e abordagem alternativa, dirigida sob a ótica do usuário (<i>user oriented approach</i> ou <i>alternative approach</i>). São dessa época estudos sobre usuários das áreas de humanas, ciências sociais e administrativas;
1980	Os estudos passaram a focar a avaliação de satisfação e desempenho.

Fonte: Pires (2012, p. 18).

Nota-se, na literatura analisada, a importância dos pesquisadores na área da ciência da informação, os quais influenciam na elaboração dos estudos de comportamento informacional, com destaque para as abordagens de Wilson (1999) e Kuhlthau (1991), que serão utilizadas nesse trabalho acadêmico. A seguir, dividido em seções, serão apresentadas as revisões mais detalhadas de cada conceito do comportamento informacional, para se aprofundar no assunto em questão.

5.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

A necessidade de informação depende de inúmeras variáveis, podendo ser satisfeita ou resultar na frustração do indivíduo. Daí a importância dos estudos, que procuram conhecer o perfil desses indivíduos, suas reais necessidades, formas de busca e uso das informações. Portanto, em relação ao presente estudo, pode-se compreender que as necessidades de informações surgem quando o usuário não consegue dar continuidade a uma atividade, necessitando de mais informações para solução do problema.

Segundo Nascimento e Weschenfelder (2002, p. 2), “a necessidade de informação é um conceito ambíguo e difícil de definir e avaliar [...], pois implica em um processo cognitivo que pode ocorrer em diferentes níveis de consciência”. Assim, entende-se por necessidade de informação, a falta de informação na qual o indivíduo se encontra, o que o motiva a realizar uma pesquisa ou solucionar um problema.

Na literatura da área, têm sido encontradas diferentes palavras para descreverem o conceito “Necessidade de Informação”. Os termos têm sido usados de várias maneiras por pesquisadores em revisões bibliográficas.

Necessidades, demandas e desejos usam-se de modo semelhante: todavia, estes termos não são idênticos. O conceito de necessidades de informação está encaixado nos estudos de usuários e de uso de fontes de informação que formam a mais extensa área de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, desde há quatro décadas passadas (BETTIOL, 1990, p. 61).

Segundo Menzel (1964, *apud* Bettiol, 1990), alguns autores distinguem necessidades de informação de acordo com a atividade na qual é utilizada a informação: é feita, por exemplo, distinção entre leitura para preparação de uma conferência ou artigo, de uma pesquisa atual ou planejada e leitura para preparação de interesse geral. Ainda, segundo os autores acima, outra classificação possível se dá pelo conteúdo das mensagens

transmitidas, onde se vislumbram métodos, procedimentos e proposições teóricas. Uma terceira maneira de distinguir as necessidades de informação dos cientistas é diferenciar a informação do próprio campo do cientista daquela informação originada em outros campos.

Portanto, identificar as necessidades dos indivíduos é um desafio para o comportamento informacional. Paisley (1968, *apud* Bettiol, 1990, p. 62) por sua vez, apresentou os fatores relevantes que afetam as necessidades de informação:

- a) A coleção completa das fontes disponíveis de informação;
- b) As finalidades de uso da informação;
- c) O conhecimento, motivação, orientação profissional e outras características pessoais do usuário; o sistema social, político, econômico e outros que afetam enormemente o usuário e o seu trabalho;
- d) As consequências do uso da informação, isto é, a produtividade.

Acredita-se que os indivíduos passam por várias fases dentro do estado de necessidade informacional, conforme o modelo de Choo (2006 *apud* Brum 2008, p. 41), no qual se destacam o estresse pela incerteza; as lacunas cognitivas e as dimensões dos problemas.

Segundo Kuhlthau (1993 *apud* Brum, 2008), a incerteza cria um grau de *estresse*, o qual é conhecido como estado de incerteza, que é a falta de informação e a falta de capacidade de criar sentido ou evoluir em determinadas situações. Ambos acreditam que a incerteza causa sintomas como a ansiedade, a confusão, a apreensão, a frustração e a falta de confiança.

Entende-se que os fatores cognitivos são considerados como importantes para se determinar uma necessidade, mas há também o envolvimento emocional ou afetivo e até mesmo as questões ambientais, ou seja, local onde se situa a necessidade do usuário da informação (WILSON, 1999 *apud* Brum, 2008, p. 42)

O autor afirma ainda, através do estudo de Taylor (1991), que existem quatro níveis de necessidade apresentados pelo usuário da informação: o visceral, o consciente, o formal e o comprometido.

Acredita-se que no nível visceral, o indivíduo tem uma vaga sensação de satisfação, uma lacuna no conhecimento que não consegue expressar verbalmente. À medida que se encontra mais informação, a necessidade visceral pode crescer em importância e se transferir ao nível consciente, onde a pessoa desenvolve uma

descrição mental impressiva e despreziosa ou uma narrativa, reflexo da ambiguidade que a pessoa experimenta em relação a esse nível. Para reduzir a ambiguidade, o indivíduo costuma consultar pessoas, amigos/colegas, quando o nível consciente passa ao nível formalizado. Nele, quem pergunta é capaz de construir uma descrição mais racional e qualificada sobre suas necessidades informacionais, que pode ser expressa através de um tópico ou uma pergunta mais direcionada. Para chegar ao nível comprometimento, o indivíduo já interage com uma fonte de informação disponível que pode suprir direta ou indiretamente suas necessidades informacionais. (BRUM, 2008, p. 42).

Dentro desse contexto, Miranda (2006) estuda a relação da necessidade de informação junto às competências informacionais, argumentando que a necessidade das pessoas não se satisfaz somente com o seu reconhecimento, mas também com competência para buscar e utilizar essas informações.

Assim, quando o usuário se torna consciente de que precisa de uma informação, a qual lhe é útil conhecer, nesse momento é definida uma necessidade de informação. Dada essa necessidade, o primeiro passo é verificar se a informação existe, que nesse contexto nada mais é do que a busca pela informação.

5.3 BUSCA DA INFORMAÇÃO

As necessidades de informações dos indivíduos e a maneira como estes buscam e usam a informação sempre foram preocupações da área de Ciência da Informação. Essa necessidade ocorre quando o indivíduo não consegue solucionar um determinado problema, e precisa de informações para resolvê-lo. Desde então, o indivíduo busca por informações que venham a preencher ou solucionar esse problema.

Thomaz e Bartalo (2011) destacam que “o comportamento de busca da informação é influenciado pelo ambiente em que o aluno vive [...] e que a informação está presente em todas as atividades dos alunos”. Desse modo, Choo (2006, *apud* Thomaz e Bartalo, 2011, p.3) acredita que

A busca pela informação é então o processo pelo qual o indivíduo procura informações de modo a mudar seu estado de conhecimento. Durante a busca de informação, manifestam-se alguns comportamentos típicos, entre os quais identificar e selecionar as fontes. Articular uns questionários, uma pergunta ou um tópico; extrair a informação; avaliar a informação; e entender, modificar ou repetir a busca (CHOO, 2006 *apud* THOMAZ e BARTALO, 2011, p.3).

De acordo com Bohmerwald (2005), estudos parecidos podem ser localizados na ciência da computação (CC). Porém, apresentam aspecto diferente da Ciência da Informação, na área Ciência da Computação investigam a interação do homem com as máquinas, de modo que são chamados de estudos de usabilidade, na Ciência da Informação os estudos são conhecidos como estudo de usuários. No quadro a seguir, serão identificadas as diferenças dos estudos entre essas duas áreas.

Quadro 2 Comparação entre estudos de usuário final e estudos de usabilidade

	Estudos de usuário final	Estudos de usabilidade
Profissionais envolvidos	Realizados por bibliotecários - ou especialistas de informação que, geralmente, não trabalham com os projetistas do produto que está sendo estudado.	Realizados por pessoas treinadas para aplicação dos testes que foram contratadas ou trabalham com os projetistas do produto que está sendo estudado (que também podem ser bibliotecários ou especialistas de informação).
Objetivos	Conduzidos principalmente para entender os usuários. Os problemas que os usuários possuem são identificados para que ferramentas instrutivas, palestras e treinamento possam ser planejados para auxiliar os usuários com o produto. Uma eventual melhoria do produto pode ser um subproduto.	Conduzidos para melhorar a usabilidade do produto. Os problemas que os usuários possuem são identificados para que o produto possa ser melhorado. O desenvolvimento de ferramentas instrutivas online, palestras e treinamento podem constituir um subproduto.
Resultados esperados	Resultados destes estudos são geralmente genéricos e aplicáveis a OPACS ou CD-ROMS. Podem envolver uma variedade de produtos para determinar problemas gerais.	Resultados destes estudos envolvem um produto específico para determinar problemas específicos deste produto, embora implicações gerais para outros produtos possam ser pinçadas.
Foco	Usuários são o foco. Usuários são estudados para ver por que eles usam o sistema e como interagem com ele. Usuários são geralmente observados	O produto é o foco. O produto é estudado através do comportamento dos usuários. São dadas tarefas para os

	fazendo suas próprias tarefas no sistema.	usuários executarem no sistema. Eles são observados para se identificar como pensam e usam o sistema para completar as tarefas.
Produto estudado	Estudos são geralmente feitos com o produto terminado que já se encontra disponível para o público.	Estudos são geralmente feitos com o protótipo ou versão beta do produto, antes que este esteja disponível para o público.

Fonte: Bohmerwald, 2005, p. 96.

Sobre esses estudos, pode-se dizer que a usabilidade estabelece o intercâmbio entre o usuário e o sistema, de modo a medir a facilidade do site com base no usuário. Segundo Bohmerwald (2005), os estudos “apontam os testes de usabilidade como sendo uma ótima forma de se entender o que os usuários querem e o de que precisam para facilitar a realização de suas tarefas”.

Já o estudo de comportamento de busca pela informação “engloba questões importantes [...], como a motivação, o contexto e a própria individualidade do usuário, com a análise das atividades realizadas no site livremente.” (BOHMERWALD, 2005, p.96).

Portanto, o estudo sobre comportamento de busca pela informação tende a compreender os métodos exibidos pelos indivíduos ao buscarem alguma informação, o que, de acordo com Krikelas (1983, *apud* Bohmerwald, 2005, p. 97), “acontece quando alguém percebe que o estado atual de conhecimento possuído é menor que o necessário para lidar com alguma questão (ou problema)”. Marchionini (1995, *apud* Bohmerwald, 2005, p. 95) apresenta um conceito similar, quando diz que “a busca por informação inicia com o reconhecimento e aceitação de um problema e continua até que o problema seja resolvido ou abandonado”.

Para Marchionini (1998 *apud* Crespo e Caregnato, 2006), a busca pela informação é composta por diversos estágios os quais envolvem aspectos relacionados aos sentimentos do indivíduo frente à informação. Os estágios apresentados pelo autor são os seguintes:

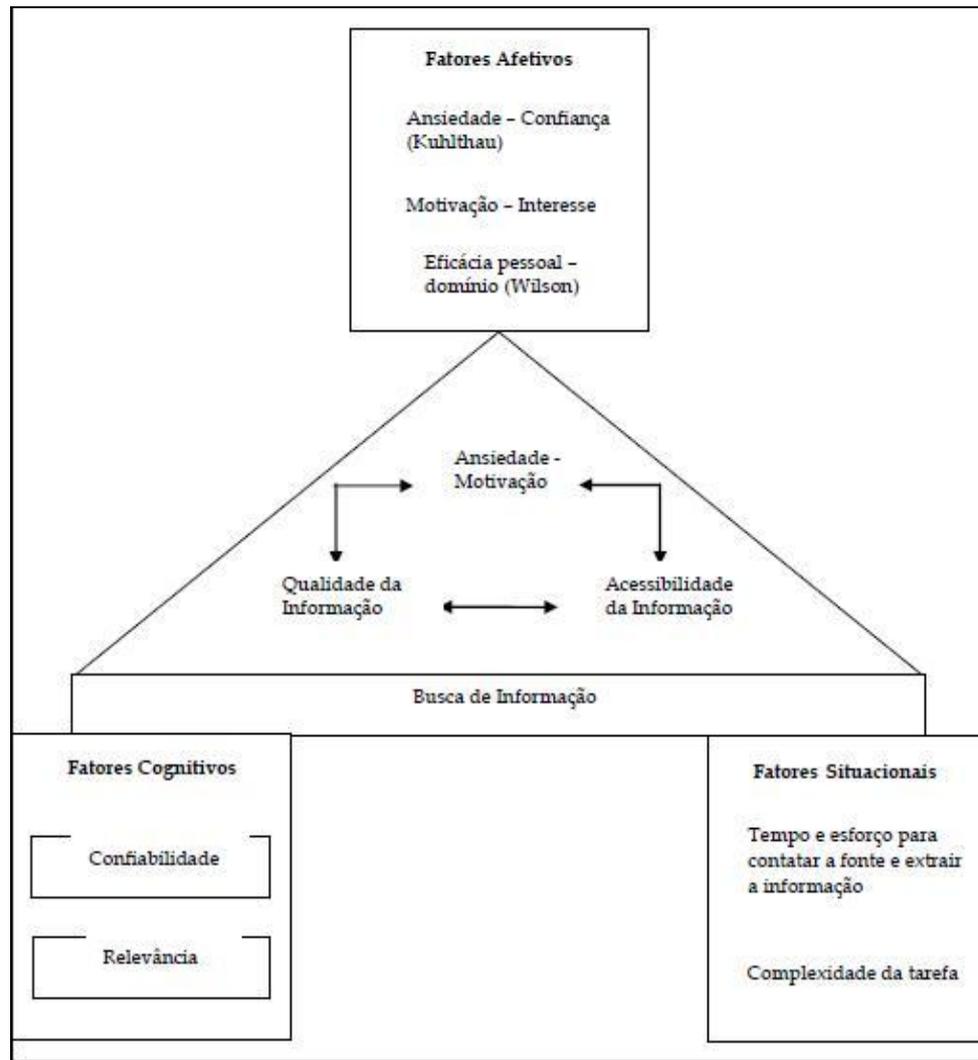
- a) Reconhecimento e aceitação do problema de informação;
- b) Definição e entendimento do problema;

- c) Seleção das fontes de informação;
- d) Formulação da pergunta;
- e) Execução da pesquisa;
- f) Verificação dos resultados;
- g) Extração da informação.

Portanto, nota-se que o estudo de comportamento de busca pela informação tem importância destacada em consequência do momento atual, também chamado de era da informação, pois segundo Marchionini (1995, *apud* Bohmerwald, 2005, p. 97). “Vivemos em uma sociedade da informação em que mais pessoas precisam administrar mais informação, que por sua vez requerem mais suporte tecnológico e que ambos demandam e criam mais informação”.

Segundo o modelo de Choo (2000, *apud* Nadaes e Andrade, 2010, p. 206), a busca de informação é o “processo pelo qual propositalmente se procura por mensagens, documentos, dados etc. pela identificação, seleção e interação com fontes”. Para os autores o comportamento de busca de informação é analisado a partir de três dimensões, sendo elas: a cognitiva, a afetiva e a situacional, apresentado na figura abaixo:

Figura 1. Modelo de Busca de Informação



Fonte: (CHOO, 2000 *apud* Nadaes e Andrade, 2010).

Para os autores citados acima, na dimensão cognitiva são constituídos critérios para a seleção da informação, tais como a utilidade, a relevância, a precisão e a confiabilidade, sendo que a relevância e a confiabilidade estão sendo apresentados nesta pesquisa como atributos utilizados para avaliação da qualidade da informação, conceitos esses que não serão abordados nesse trabalho.

Nessa perspectiva, Kuhlthau (1993, *apud* Nadaes e Andrade, 2010) insinua que a procura por informação é um processo de construção de entendimento e sentido; passível, portanto, de ser influenciado pelas atitudes e pelo humor do sujeito. Indo além, Kuhlthau (1993) afirma que “a busca da informação é composta por seis estágios, iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação”. E acredita-se que, no decorrer da busca, caso se alcance sucesso, crescem os níveis de interesse e motivação do usuário, de modo que seus sentimentos variam de incerteza a satisfação.

Os estágios do modelo ISP de Kuhlthau (1991, p. 23) citado são os seguintes:

- ✓ **Início:** neste estágio a pessoa se torna inicialmente consciente da falta de conhecimento ou entendimento. Também é nesta etapa que as sensações de incerteza e apreensão são comuns. Neste ponto as tarefas são meramente de reconhecer as necessidades de informação. As ações frequentemente envolvem possibilidades de discussão de tópicos e de acessos;
- ✓ **Seleção:** durante esta etapa a tarefa é identificar e selecionar tópicos gerais para serem investigados ou localizar a uma maneira de obtê-los.
- ✓ **Exploração:** é caracterizada por sensações de confusão, de incerteza e de dúvida, que frequentemente aumentam durante o decorrer deste período. Nesta etapa o indivíduo busca por informações relevantes a respeito de um tópico genérico.
- ✓ **Formulação:** nesta etapa o estudante possui um direcionamento para o seu estudo. Para o ISP este é considerado um momento decisivo, pois o sentimento de incerteza diminui e a pessoa sente-se mais confiante.
- ✓ **Coleta:** neste período o usuário já possui um senso de direção bem definido, sabendo que caminho irá tomar e sente-se mais confiante. Outro aspecto que ocorre durante a etapa da “Coleta” é a maior interação do usuário com os sistemas de informação. Esta característica ocorre de um modo mais efetivo durante esta etapa, comparando-se a outros momentos do processo.
- ✓ **Apresentação:** esta é a fase conclusiva, que fecha o processo. Nesta parte do ISP são comuns sentimentos como: alívio, satisfação ou descontentamento. As ações realizadas vão envolver o resumo da pesquisa onde são verificados o aumento da redundância e a diminuição da relevância nas informações encontradas. Nesta fase é produzido o resultado de todo o processo de busca, o produto final, que poderá ser um texto, uma apresentação oral, um artigo ou uma monografia.

Já Choo (2000, *apud* Nadaes e Andrade, 2010), acredita que “a busca da informação será soma do tempo e esforço requeridos para localizar e contatar a fonte e interagir com ela de modo a extrair a informação”.

O modelo de Choo (2003, *apud* Nadaes e Andrade, 2010),

Mostra que os ciclos de busca e uso de informação estão inseridos num ambiente de processamento da informação constituído das estruturas cognitivas e disposições emocionais do indivíduo, e de um ambiente mais amplo de uso da informação, determinado pelas condições do meio profissional ou social em que a informação é usada (NADAES e ANDRADE, 2010, p. 209).

Desse modo, pode-se considerar que o comportamento de busca pela informação procede do reconhecimento de alguma necessidade. Ou seja, o usuário julga que a informação possuída no momento não corresponde à sua necessidade, de modo que busca satisfazer tal necessidade.

5.4 USOS DA INFORMAÇÃO

A informação é um elemento de fundamental importância na vida da sociedade, sendo um elemento básico em qualquer situação, de modo que precisa ser compreendida e absorvida para que se torne útil ao indivíduo.

A utilidade ou valor de informação é medido não só pela importância do assunto ou pelo fato de seu conteúdo satisfazer plenamente determinado tópico ou pesquisa, mas também pelos requisitos, normas e expectativas que dependem do trabalho do usuário e dos contextos organizacionais (CHOO, 2003, p. 93).

Para o uso da informação pressupõe-se a necessidade de busca de informação. Segundo Choo (2003, p. 66) “a busca da informação é um processo dinâmico socialmente desordenado que se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais”. Assim o indivíduo busca, intencionalmente, informações que possam mudar seu estado de conhecimento. De modo que o uso da informação está ligado ao valor que o usuário dá à informação.

De acordo com Lira (2007),

O processo de uso da informação interage com elementos cognitivos, emocionais e situacionais do ambiente. Esses elementos animam continuamente o processo de busca da informação, alterando a percepção do indivíduo sobre o papel da informação e sobre os comportamentos em relação a ela, como também os critérios pelos quais o valor da informação é julgado. (LIRA, 2007, p. 69-67).

Dessa maneira, a forma como a informação ganha importância para o indivíduo dependerá das estruturas cognitivas e emocionais dele. O uso da informação faz parte de uma atividade humana e social por meio da qual a informação pode tornar-se útil para o indivíduo.

Portanto, o uso da informação é o estágio final dentro das etapas necessidade, busca e uso da informação, podendo ser considerada como seleção e o processamento das informações que resultam em novos conhecimentos ou ações. Segundo Lira et al (2007), o indivíduo neste estágio está atuando na informação encontrada, podendo responder ao seu questionamento, solucionar o problema, tomar decisões, negociar uma posição ou dar sentido a uma situação. Assim, o resultado do uso da informação se diferencia pela mudança do estado de conhecimento do indivíduo e na sua capacidade de agir.

Taylor (1991 *apud* Pereira, 2008 p. 36) detalha cada uma dessas oito etapas.

- ✓ Esclarecimento: quando a informação é usada para desenvolver um contexto ou dar significado a uma situação.
- ✓ Compreensão do problema: quando a informação é usada de maneira mais específica que o esclarecimento. É usada para desenvolver uma melhor compreensão do problema específico.
- ✓ Instrumental: quando a informação é usada apenas para identificar o que fazer e como fazer.
- ✓ Factual: a informação é usada para determinar fatos de um fenômeno ou evento; para descrever uma realidade ou informação.
- ✓ Confirmativa: quando a informação é usada para verificar outra informação.
- ✓ Projetiva: quando a informação é usada para prever o que provavelmente vai ocorrer no futuro.
- ✓ Motivacional: quando a informação é usada para iniciar ou manter os indivíduos envolvidos, com objetivo de continuar o desenvolvimento de uma determinada ação.
- ✓ Pessoal/política: quando a informação é usada para desenvolver relacionamentos e aumentar o status, a reputação a satisfação pessoal.

Segundo Choo (2006, *apud* Pereira, 2008, p. 34) fatores cognitivos, afetivos, emocionais e situacionais influenciam o uso da informação pelos indivíduos. Não podemos deixar de citar que a relevância da informação também influencia seu uso, sendo que a mesma pode ser tratada em seus aspectos cognitivos, afetivos e situacionais, como um passo importante do comportamento de busca e uso da informação.

De acordo com Barbosa (2002, *apud* Pereira, 2008) a relevância pode ser tratada como:

Uma informação é considerada relevante quando é necessária e útil para o alcance dos objetivos e metas da organização. Já uma informação é confiável quando provem de fonte idônea, e por esse motivo, pode ser usada como base para se tomar decisões (BARBOSA, 2002 *apud* PEREIRA, 2008 p. 37)

Portanto, a partir do momento em que a utilização da informação (momento no qual o indivíduo age para resolver seu problema informacional) consegue produzir informações satisfatórias, o indivíduo apresenta sentimento de confiança. Caso contrário, se a informação não lhe for útil, o resultado são sentimentos de decepção e frustração.

5.5 FONTES DE INFORMAÇÃO

O comportamento informacional também está relacionado à forma como os usuários de informação acessam as diversas fontes de informação, para suprir as suas necessidades. Sabe-se que a informação está relacionada à comunicação. Sendo assim um processo que visa o conhecimento e está presente diariamente na vida das pessoas, pois todos a utilizam.

O termo “fonte” é definido por Ferreira (1986 p.797) como “[...] aquilo que se origina ou produz; origem causa, [...] procedência, proveniência [...]” ou ainda “[...] qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações [...]”. Assim pode-se compreender que as fontes nada mais são que a origem de toda informação.

Na área de Biblioteconomia, o termo “fonte” e “informação” estão interligados. De acordo com Arruda (2002, p. 99), as “[...] fontes de informação designam todos os tipos e meios (suporte) que contém informações suscetíveis de serem comunicadas”. Outra definição é que as “fontes de informação são como [...] instrumentos de trabalho de uso indispensável

para poder alcançar a informação que pesquisadores e usuários de bibliotecas e centro de informação necessitam.” (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998 *apud* BRIGIDI, 2009, p. 10).

Através da revisão de literatura, Silva (2008, p. 32) elaborou um quadro com conceitos de fontes de informação, onde os mesmos envolvem as limitações das fontes formais e informais. Veja no quadro a seguir.

Quadro 3 Conceitos de Fonte de Informação

AUTOR	CONCEITO
HARROD “s..., 1995 (tradução livre)	1) Qualquer documento que forneça aos usuários de bibliotecas ou de serviços de informação, a informação buscada. 2) Qualquer documento que forneça informação reproduzida em outro documento. 3) O dado ou registro fornecido por uma busca informal
KEENAN, 1996 (tradução livre)	Guia para literatura e recurso de referência numa área de assunto específica.
MANUAL... 1997 <i>apud</i> ARRUDA; CHAGAS, 2002	As fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contém informações suscetíveis de serem comunicados.
STEVENSON, 1997 (tradução livre)	Qualquer livro, documento, base de dados ou pessoa que forneça informação.
CUNHA, 2001	Como o conceito de fonte de informação [...] pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas, [...].
FERREIRA, 2004	Qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações [...].
REIS, 2005	Todos os tipos de meios (suportes) que contém informações suscetíveis de serem comunicadas.
ARAÚJO, 2006	Qualquer documento, dado ou registro que forneça aos usuários de bibliotecas ou de serviços de informação, informações que possam ser acessadas para responder a certas necessidades. As fontes de informação podem ser classificadas em fontes primárias, secundárias e terciárias.
MEDEIROS, 2006	Fonte pela qual se obtém a informação desejada.
BUENO, 2007	Envolve os mais diversos tipos de materiais, que,

	analisados, confirmem conhecimento e façam parte de uma compilação bibliográfica.
--	---

Fonte: Adaptado de Silva (2008, p. 32).

Segundo Silva (2008), a busca de informação e o acesso a ela levam a utilização de fontes que circulam de maneira informal ou formal.

As fontes de informação formais tiveram por longo tempo sua exibição em formato impresso, tais como em dicionários, enciclopédias, manuais, livros, catálogos, periódicos, relatórios, teses, dissertações, normas técnicas entre outros. Com o avanço das tecnologias que se instalavam e se aperfeiçoavam rapidamente no meio acadêmico-científico pode-se observar a migração desse formato impresso para o formato multimídia. (SILVA, 2008, p. 29).

Ainda segundo o autor:

As fontes informais, como o próprio nome diz, dispensam a formalidade de seu registro. Elas são representadas e exemplificadas através de contatos pessoais, cartas, comunicações orais e mensagens eletrônicas e também pelos “colégios invisíveis”, que caracterizam a comunicação informal entre pares de uma mesma área da ciência. Já as fontes de informação formais, são as “que confirmam qualquer conhecimento que permitam ser incluída numa determinada compilação bibliográfica.” (CUNHA, 2001, p. 8 *apud* SILVA, 2008 p. 29).

As fontes de informação formais estão divididas entre fontes primárias, secundárias e terciárias.

Para Dias e Pires (2005), as fontes primárias devem conter informações originais, ou novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas, como livros, artigos, tese etc. As secundárias “contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles” (CUNHA, 2001, p. 9). Portanto têm o objetivo de facilitar o uso das primárias, tais como os manuais, os dicionários, biografias, enciclopédias e etc.

Já as terciárias direcionam o usuário para as fontes primárias ou secundárias. São elas resumos, índices e outros. Portanto

“Têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual” [...] (CUNHA, 2001, p. 9).

Silva (2008, p. 30 – 31) elaborou um quadro conceituando e descrevendo esses tipos de fonte com base em vários autores, conforme o quadro 3.

Quadro 4 Fontes de informação primária, secundária, terciária

Autores	Cunha	Souza	Mueller	Cristóvão (comunicação informal, comunicação formal)
Fontes	(ciência e tecnologia)	(fontes de informação na universidade)	(comunicação científica)	
P R I M Á R I A S	Novas informações ou novas interpretações de idéias e/ou fatos acontecidos. (congressos e conferências, legislações, nomes e marcas, normas técnicas, patentes, periódicos, projetos e pesquisas em andamento, relatórios técnicos teses e dissertações, traduções).	Documentos que trazem a informação final procurada [...] para aprofundar o conhecimento de um problema ou encontrar contribuições produzidas e publicadas por outros pesquisadores. (livros temáticos, artigos científicos ou técnicos, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, dissertações e teses, patentes, normas técnicas, literatura comercial, legislação).	Produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa [...] registram informações que estão sendo lançadas, no momento da publicação, no corpo do conhecimento científico e tecnológico. (relatório técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e o artigo científico).	Apresentam Informação segura e completa sobre determinado assunto e que possibilita um maior aprofundamento (relatórios, livros, trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódicos, normas técnicas, patentes, teses e dissertações).
S E C U N D Á R I A S	Contém Informações sobre documentos primários [...] guiam o leitor para eles. (bases de dados, bancos de dados, bibliografias, biografias, catálogos de bibliotecas, dicionários, livros, manuais, internet [...]).	Significam uma via de aproximação com a temática que se deseja explorar. (enciclopédias, dicionários, manuais, revisões de literatura, fonte estatísticas, tratados, livros-texto).	Apresentam a Informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. (enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, (anuários outras).	Visam facilitar o uso e consulta de determinada informação que, neste caso, é apenas superficial. (enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, fontes estatísticas, anuários, entre outros).

T E R C I Á R I A S	São sinalizadores de localização ou Indicadores sobre os documentos primários e secundários. (bibliografias de bibliografia, bibliotecas, centros de informação e diretórios).	Formam uma categoria que exerce a função de indicadora, tanto da produção bibliográfica em forma de documentos primários quanto em forma de documentos secundários [...] sua existência é auxiliar o pesquisador a encontrar o dado, o documento mais útil a seu trabalho. (bibliografias, abstracts cadastros, digestos, cadastros de produtos e serviços, catálogos coletivos, guias da literatura, bibliografias de bibliografias, periódicos de indexação e (resumos, diretórios).	Têm a função de guiar o usuário Para as fontes primárias e secundárias. (bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios e outras).	São aquelas que remetem e guiam o usuário para as fontes primárias e secundárias. (bibliografias, catálogos, índices, guias, diretórios, base de dados, entre outros).
--	--	--	--	--

Fonte: Adaptado de Silva (2008, p. 30-31).

Outra maneira em que as fontes de informações podem ser abordadas é segundo as necessidades informacionais de seus usuários. Dias e Pires (2005, p. 21) disponibilizam no quadro a seguir as necessidades de informações e as possíveis fontes, através das quais esses usuários podem obter as respostas das quais necessitam.

Quadro 5 Necessidades Informacionais e suas respectivas fontes de informação

NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO
Atores, títulos, assuntos de publicações.	Catálogos de bibliotecas e editores, ou base de dados.
Biografia de pessoas, homens notáveis e especialistas.	Diretórios bibliográficos, dicionários biográficos, enciclopédias, <i>who's who</i> .

Centro de Assistências Técnicas	Guia de fontes de informação, cadastro de entidades atuantes em ciência e Tecnologia, centros especializados.
Como se faz	Manuais
Consultores	Bases de dados de órgãos cadastrados
Dados econômicos	Jornais, revistas especializadas, bancos de dados, serviços de videotexto, associação de classe, sindicatos, câmaras de comercio, instituto de pesquisa, fundações, federações, entidades estatais ou privadas, universidade, institutos de pesquisa e desenvolvimento.
Dados numéricos, informações geografias.	Anuários, censos, almanaques.
Datas notáveis	Efemérides
Definição, ortografia, abreviação, símbolos, termos estrangeiros, usos das palavras.	Dicionários gerais e especializados
Endereços, estrutura de organizações.	Diretórios, indicadores
Equipamentos	Catálogos, feiras, exposições, vendedores, boletins de notícias, revistas técnico-comerciais, patentes manuais, folhetos, especificações de fabricantes e produtores.
Eventos, progresso alcançados em anos anteriores, acontecimentos recentes.	Anuários, periódicos, anais de congresso.
Fatos, curiosidades e estatística, eventos formulas.	Guias, almanaques
Ilustrações (quadro, desenhos, dispositivos e filmes).	Matérias audiovisuais.
Informação em geral – autoeducação	Enciclopédias gerais e especializadas
Legislação	Ementários
Licença	Órgãos governamentais, boletins de notícias.
Localização de material bibliográfico, resumo, produção livresca de um país, etc.	Bibliografias, índices, catálogos.
Lugares (localização descrição distancia)	Atlas, dicionários geográficos, guias, mapas.
Patentes	Boletins de patentes, base de dados órgãos especializados.
Pesquisa fundamental e de desenvolvimento	Revistas científicas, teses, relatórios internos, anais de congresso, colégio invisíveis, correio eletrônico, relatórios, manuais, patentes, propriedade industrial, informação técnico-econômica, literatura comercial, correio eletrônico, consultores.
Preços de tecnologia	Fornecedores de tecnologia, catálogos de equipamentos, relatórios e boletins técnicos, órgão governamentais.
Problemas técnicos	Especialistas internos e externos, gerentes de projetos, manuais, revistas, atas de

	conferencia, relatórios técnicos, documentalistas, base de dados.
Processos produtivos	Patentes, revistas técnicas, relatórios, boletins técnicos, política econômico-financeira, fornecedores, clientes, banqueiros, consultores.
Recensões, os melhores livros, literatura de um assunto ou autor.	Biografias, índices.

Fonte: adaptado de Dias e Pires (2005, p. 21).

Sendo assim, pode se afirmar que as fontes de informação são o ponto inicial para se obter conhecimento. Portanto, acredita-se que é através das fontes que o usuário tem contato com as informações úteis e necessárias para atender suas necessidades.

6 METODOLOGIA

A seguir, serão apresentados os métodos e técnicas utilizados na execução desse trabalho.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83) a metodologia científica é “o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

6.1 TIPO DE PESQUISA

Minayo (1996, p. 53), conceitua o campo de pesquisa como sendo “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaços, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir dos objetivos da investigação”.

A pesquisa é um importante método para contribuir com os avanços científicos de modo que possibilita novas descobertas nas mais diversas áreas do conhecimento. De acordo com Santos (2003, p. 187) “é por meio da pesquisa que se pode alcançar e dominar novos conhecimentos de forma metódica. Com esse procedimento técnico o homem redescobre verdades que antes permaneciam obscuras”.

Todo processo de pesquisa pode ser classificado em algumas categorias de acordo com sua metodologia. Segundo Raupp e Beuren (2006), quanto aos objetivos da pesquisa, elas podem ser classificadas em três tipos: exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa aqui apresentada pode ser considerada quantitativa e de caráter descritivo. Este trabalho visa descrever e analisar as características do comportamento informacional dos alunos de cursos pré-vestibulares, especificamente os do CDF 10 Vestibulares e Instituto Lúcia Vasconcelos, situados em Goiânia.

Na concepção de Gil (2010), as pesquisas descritivas:

“[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas

características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] Algumas pesquisas descritivas vão além das simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Nesse caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa, por outro lado, a pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2008, p. 47).

Quanto à forma de abordagem do problema, Raupp e Beuren (2006) classificam a pesquisa como qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa, concebem-se análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno estudado e suas técnicas privilegiadas são o roteiro de entrevista, a observação participante e os grupos focais (MINAYO, 1996).

A abordagem quantitativa caracteriza-se “pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados” (RAUPP e BEUREN, 2006, p. 92) e se preocupa mais com o comportamento geral dos acontecimentos. Há um consenso entre os autores que, para análise dos fatos sociais, os métodos não são excludentes, mas podem ser usados de forma complementar (MINAYO, 1996; NEVES, 1996). Com base no que foi exposto considera-se que a abordagem de caráter quantitativa é mais recomendada para o trabalho como o que está sendo realizado.

6.2 POPULAÇÃO PESQUISADA

Para a realização dessa pesquisa foram contatados inicialmente dois cursos pré-vestibulares de Goiânia: CDF 10 Vestibulares e Pré-Vestibular Planeta. Ambos foram escolhidos por serem os mais conhecidos e escolhidos pela maioria dos estudantes na cidade de Goiânia. Esse resultado obteve-se através de pesquisa particular feita pela autora durante a escolha do tema para o presente estudo. No entanto, não se obteve autorização para realizar a pesquisa no Pré-Vestibular Planeta, pois a direção alegou através de E-mail, que as perguntas ordenadas no questionário prejudicavam seus alunos.

Para uma maior delimitação do campo de pesquisa, é necessário que todos os alunos estejam matriculados na unidade. Com base no grupo e na delimitação do mesmo, percebe-se que o grupo escolhido compõe um conjunto denominado amostra. Segundo Carvalho (2006) a amostragem é realizada com base numa parte representativa da população

da pesquisa. A autora ainda relata que, para uma amostra ser considerada representativa, a população extraída deve obter as mesmas características gerais da população.

No caso das instituições pesquisadas, o CDF 10 Vestibulares e o Instituto Lúcia Vasconcelos optou-se por trabalhar com 100% da população pretendida e não por amostragem, ou seja, os questionários foram aplicados para todas as turmas existentes de pré-vestibular atualmente, totalizando 280 alunos: 100 alunos do CDF 10 Vestibulares e 180 alunos do Instituto Lúcia Vasconcelos.

6.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados pode ser considerada uma das fases mais importantes para a pesquisa, de modo que, a partir do momento que se decide quem será pesquisado, chega o momento de elaborar o método mais adequado para se obter as informações necessárias para a pesquisa.

A delimitação das instituições nas quais os alunos foram pesquisados gerou a necessidade de uma visita ao local, para melhor conhecer o ambiente e delimitar-se a data mais adequada para aplicação do instrumento de coleta de dados.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, definido por Gil (2010) como:

[...] uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2010, p. 121).

Santos (2003, p.229) esclarecem que o questionário é um dos métodos mais comuns para coleta de dados em estudo de caráter descritivo, e que a escolha desse método é uma decisão do próprio pesquisador e o mesmo deve levar em consideração os objetivos que orientam sua pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Como qualquer método, o questionário também apresenta uma série de vantagens e limitações. Segundo Gil (2010, p. 122) as vantagens são:

- ✓ Atingir um grande número de pessoas, independentemente de sua localização demográfica;
- ✓ Os gastos para a sua aplicação são, em geral, bem menores que as outras técnicas;
- ✓ Pode-se utilizar do anonimato para responder as questões;
- ✓ Há uma maior flexibilidade para que o entrevistado responda as questões;

Quanto às limitações:

- ✓ Não há possibilidade de pessoas analfabetas participarem da pesquisa;
- ✓ Impossibilidade de auxílio quando não há uma correta interpretação da questão a ser respondida;
- ✓ Não é possível conhecer e analisar as circunstâncias em que as questões foram respondidas;
- ✓ O prazo de entrega das respostas pode não ser o suficiente para que o pesquisador realize a análise dos dados;
- ✓ A maioria dos questionários é composta de poucas perguntas, já que questionários exaustivos, com muitas questões, desestimulam os respondentes.

O questionário aqui explicitado pode ser verificado no apêndice do trabalho. Sua estrutura foi composta designando as seguintes variáveis: Dados de identificação dos estudantes (Questão 1); Necessidades de informação (Questão 2); Fontes de informação (Questão 3); Obtenção da informação (Questão 4); Frequência de biblioteca (Questão 5); Finalidades de uso da biblioteca (Questão 6). Foi realizado o pré-teste do questionário com os alunos na terceira semana do mês de outubro de 2013 e na mesma semana foram aplicados os questionários às duas turmas do Colégio CDF, totalizando 265 questionários válidos de retorno.

6.3.1 Pré- teste

Na elaboração do instrumento de coleta de dados torna-se necessário que o pesquisador tenha muita critério. Mesmo com todo cuidado e atenção, existem pequenos erros que passam despercebidos. Por isso, tornou-se necessária a aplicação do pré-teste, para auxiliar na correção de possíveis erros. Segundo Gil (2010) antes de aplicar o questionário definitivamente, o mesmo deverá passar por uma prova preliminar, geralmente designada pelo autor como o pré-teste, o mesmo tem como objetivo evidenciar possíveis falhas na redação do questionário.

Para a aplicação do pré-teste, foram selecionados cinco alunos do CDF 10 Vestibulares, com o intuito de otimizar o questionário. Aos alunos selecionados foi informada a importância da participação para a construção e aplicação da pesquisa final. Após o pré-teste, pôde-se notar que não houve nenhuma falha na elaboração e aplicação dos questionários.

6.3.2 Aplicação do questionário

Após a análise do pré-teste foi decidido junto às coordenações dos cursos a data e o horário para melhor aplicação do instrumento de coleta de dados. A primeira unidade para a aplicação do mesmo foi o CDF 10 Vestibulares, onde, dos 100 questionários aplicados aos alunos, obteve-se um retorno de 95 questionários respondidos e válidos. Sendo assim, o único inconveniente encontrado em relação à coleta foi a ausência de cinco alunos naquele dia, totalizando 95% de respostas válidas. A aplicação dos questionários se deu no dia 11 de outubro de 2013.

Já no Instituto Lúcia Vasconcelos tornou-se necessária a aplicação do questionário nos três turnos, com 60 alunos matriculados em cada turno. Dos 180 alunos matriculados na instituição, obteve-se um retorno de 170 questionários respondidos, o que equivale a um alcance de 94,4% de questionários válidos. Com relação à pesquisa realizada, foi possível notar algumas limitações, como a ausência de 10 alunos no dia da aplicação do questionário (três do turno vespertino e sete do noturno) bem como a demora no tempo de resposta por falta de colaboração do funcionário da instituição no momento da entrega e recolhimento dos

questionários. Isso fez com que fosse ultrapassado o limite de 15 minutos para resposta, prazo estipulado pela pesquisadora no momento da apresentação da pesquisa aos alunos. Os questionários foram aplicados às turmas dos três períodos no dia 22 de outubro de 2013.

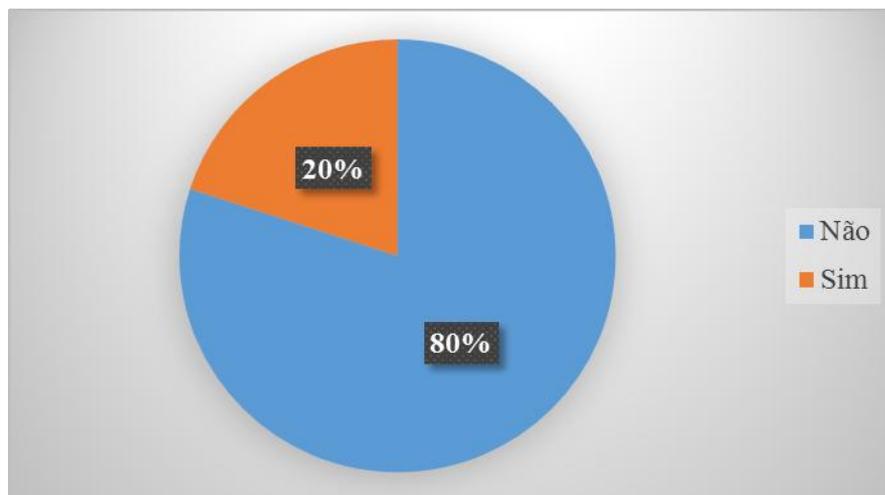
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Abordaremos nesta seção a análise e interpretação dos dados obtidos durante a coleta. Os dados são apresentados em forma de textos e gráficos de acordo com as características das perguntas e respostas obtidas.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

A caracterização se deu através do levantamento de dados feito pelo questionário aplicado aos alunos pessoalmente. A primeira questão do questionário ocupou-se em levantar dados que caracterizam o perfil desses alunos; foram feitas perguntas referentes ao curso pré-vestibular ou ensino médio, período do curso, tempo dedicado ao estudo, trabalho, idade e sexo. Dos 265 respondentes válidos, 80% não cursam o ensino médio e 20% cursam o pré-vestibular concomitante com o ensino médio. No gráfico a seguir temos o resultado:

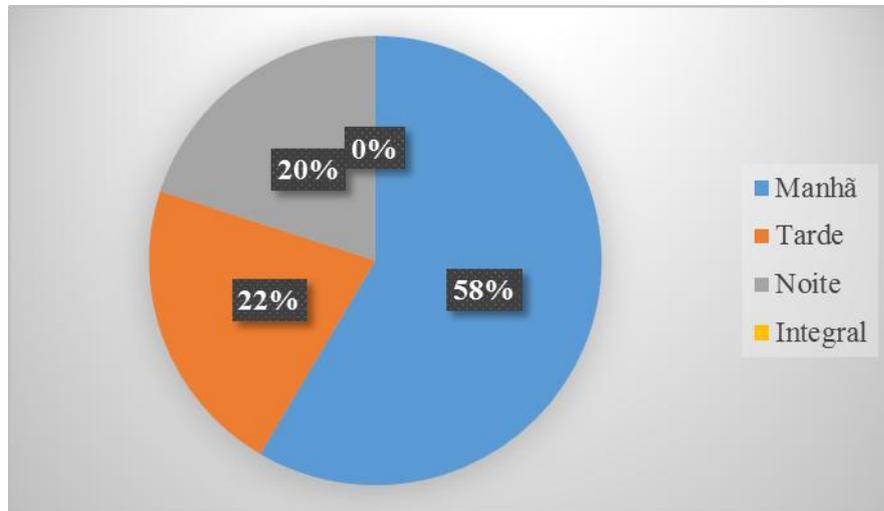
Gráfico 1- Caracterização dos pesquisados – Cursa o ensino médio



Fonte: Dados coletados, 2013.

Em relação ao turno no qual os alunos pesquisados estudam, foi possível constatar que 58% são do turno matutino, 22% do turno vespertino e 20% dos estudantes são do turno noturno.

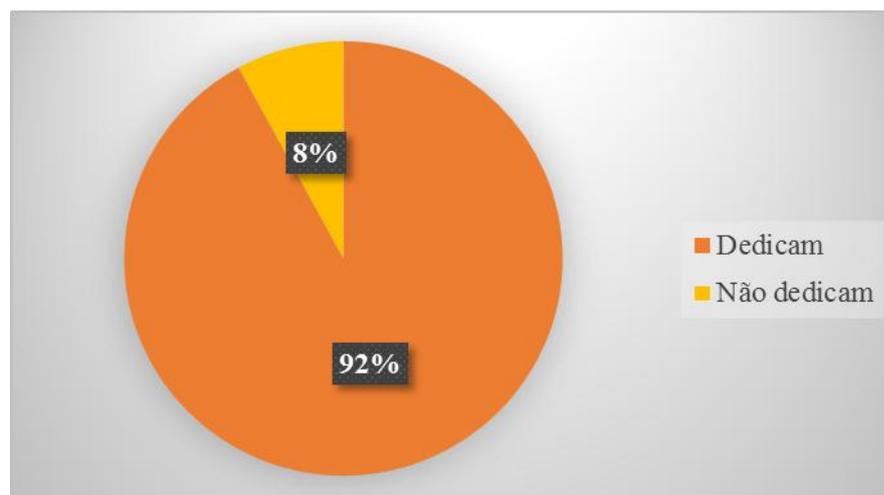
Gráfico 2- Caracterização dos pesquisados – Período do curso



Fonte: Dados coletados, 2013.

Referente ao tempo dedicado ao estudo extra sala de aula, pode se detectar que 92% dos alunos dedicam tempo de estudo e 8% não possuem o mesmo privilegio. Sendo assim, desses 92% de alunos que dedicam tempo ao estudo, dedicam de 4 a 60hs semanais, incluindo fins de semana.

Gráfico 3- Caracterização dos pesquisados -Tempo dedicado ao estudo

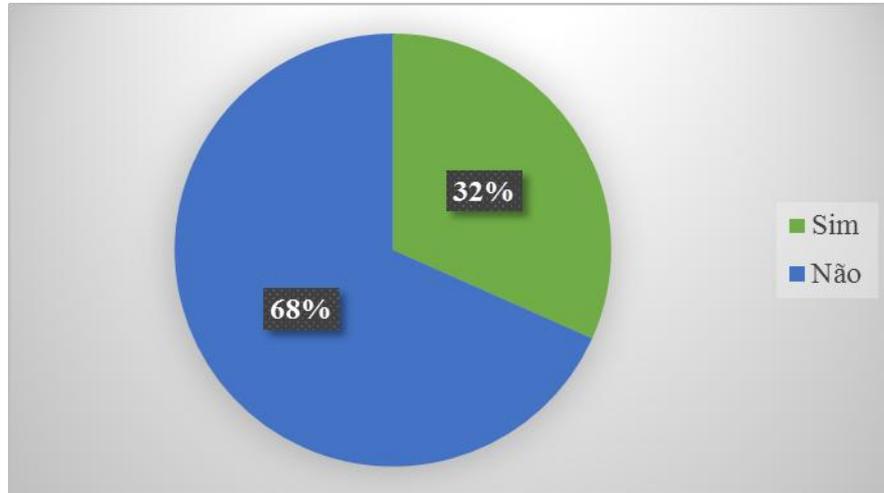


Fonte: Dados coletados, 2013.

Prosseguindo com a caracterização dos pesquisados, questionou-se que mais da metade dos alunos disse não trabalhar, sendo 68% do número total de alunos que não

trabalham e 32% disseram que trabalham. Deve-se ressaltar que a maior parte dos estudantes que responderam não a esta pergunta, estudam no período matutino.

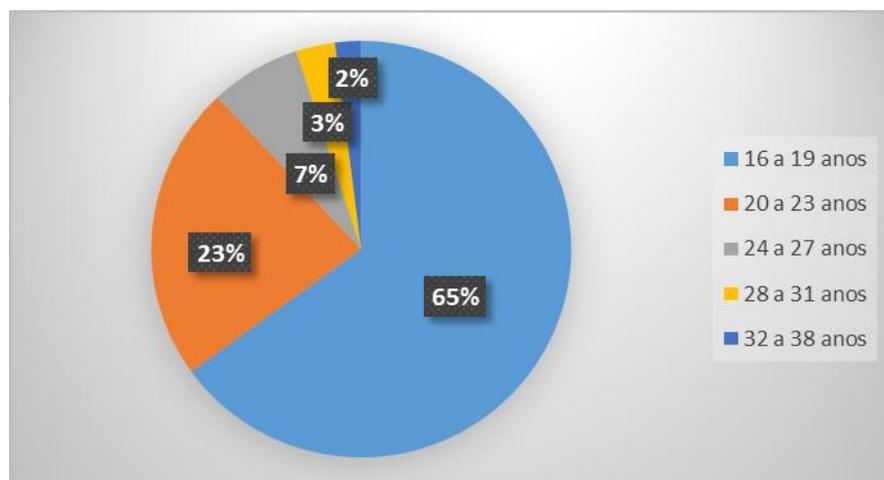
Gráfico 4- Caracterização dos pesquisados – Trabalho



Fonte: Dados coletados, 2013.

Em relação à idade dos respondentes, houve uma maior concentração na faixa de 16 a 19 anos (65%) e entre 20 a 23 anos (23%), seguidos de 7% com idade entre 24 a 27 anos, 3% com idade de 28 a 31 anos e apenas 2% entre 32 e 38 anos, conforme se observa no gráfico a seguir:

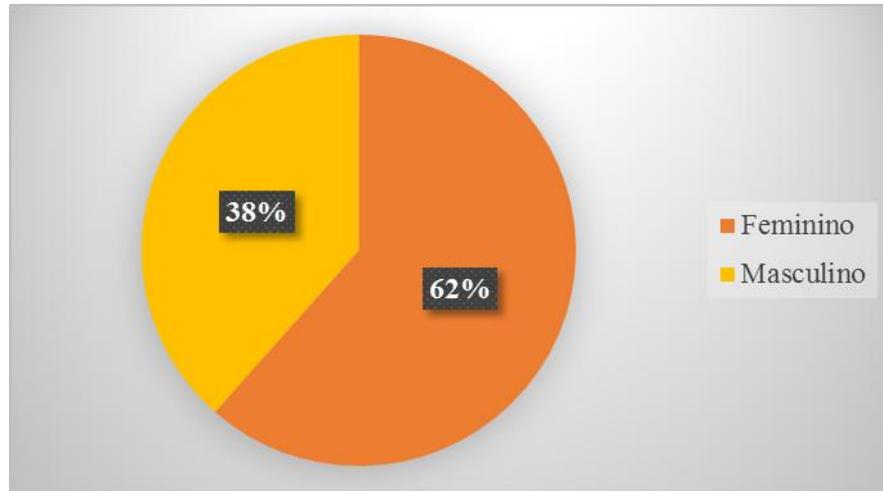
Gráfico 5- Caracterização dos pesquisados – Idade



Fonte: Dados coletados, 2013.

Referente ao sexo dos alunos a pesquisa revelou que 62% são do sexo feminino e somente 38% correspondem ao sexo masculino.

Gráfico 6- Caracterização dos pesquisados – Sexo



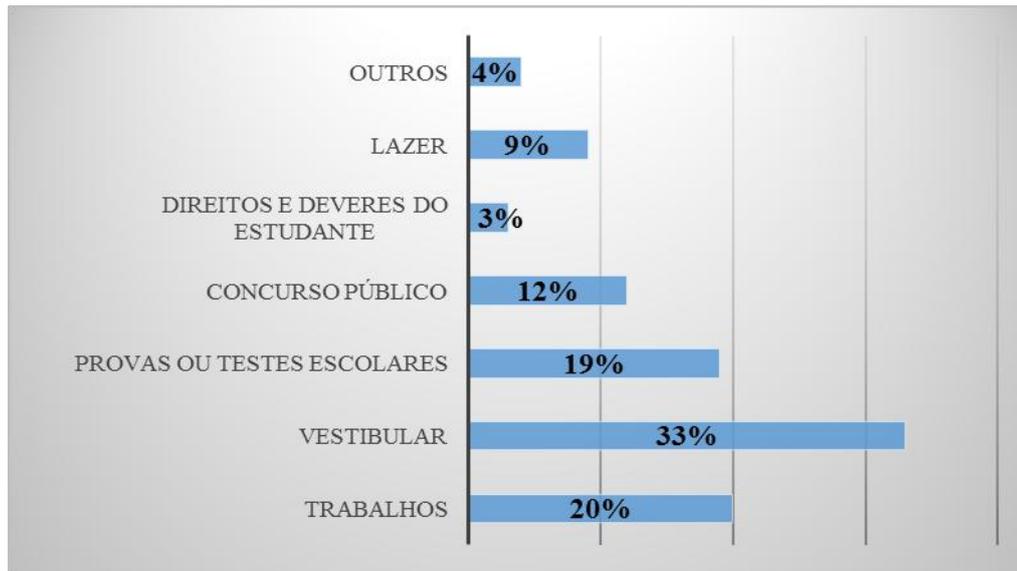
Fonte: Dados coletados, 2013.

7.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

A busca pela informação surge da identificação do usuário em preencher um determinado vazio no decorrer de cada situação, utilizando assim diferentes fontes de informação para auxiliar a sua pesquisa. Para Le Coadic (1996, *apud* Barros, Saoaim e Ramalho 2008, p. 173) a pessoa busca informação quando existe um problema a ser resolvido, para alcance de um objetivo.

Sendo assim, na segunda parte do questionário, foram perguntados aos alunos quais das sete alternativas oferecidas os levavam a buscarem informações em seu dia-dia, sendo possível marcar três alternativas mais recorrentes. A pesquisa constatou que 33% dos alunos buscam informações para estudarem para o vestibular; 20% para identificarem oportunidades de trabalho e 19% para se prepararem para provas ou testes escolares. As demais respostas podem ser identificadas no gráfico. Tendo em vista que assinar a opção “outros” exigia maiores detalhes, foram dadas como respostas recorrentes informações gerais e atualizadas sobre cursos em universidades, informações relevantes a seu trabalho e informações cotidianas sobre o Brasil e o Mundo.

Gráfico 7- Necessidades de Informação

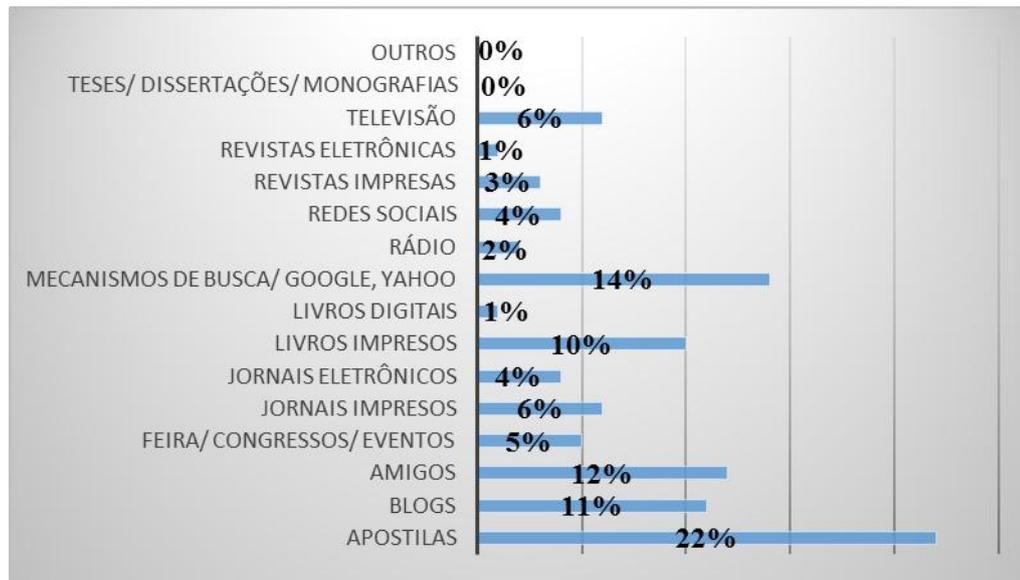


Fonte: Dados coletados, 2013.

7.3 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes à determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento (...). (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009). Partindo desse pressuposto, Cunha (2001) caracteriza as fontes de informação como sendo todos os tipos, meios e suportes que contêm informação. Seguindo o pensamento, podemos considerar fonte de informação qualquer tipo de meio utilizado para obter informações de que necessita.

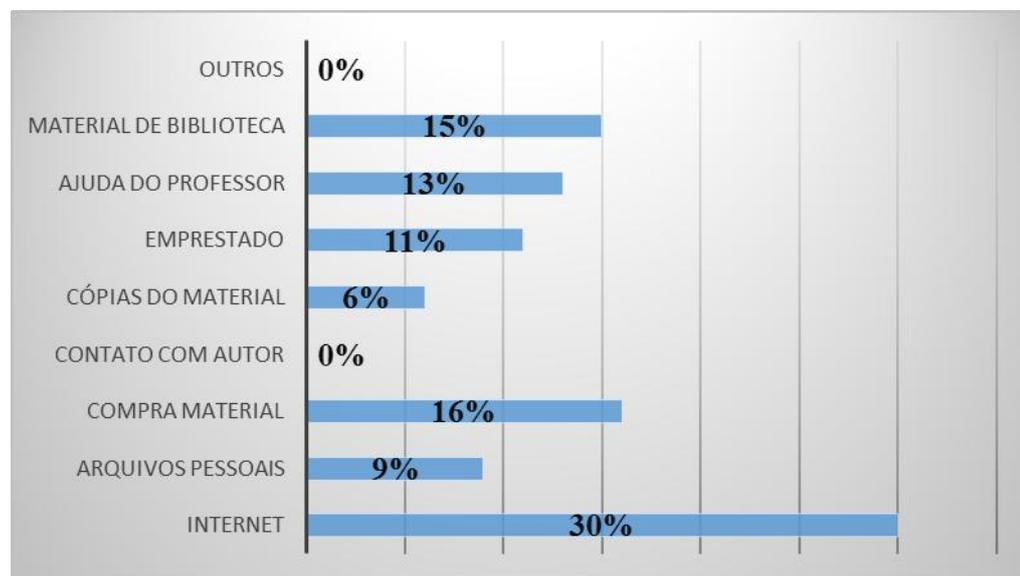
Diante disso, a questão três do questionário refere-se à identificação de fontes utilizadas pelos alunos para estudarem ou simplesmente para mantê-los informados. Dentre as três alternativas mais frequentes assinaladas pelos alunos, percebeu-se que 22% buscam informações nas apostilas; 14% disseram utilizar mecanismos de busca como Google e Yahoo e 12% disseram conversar com colegas e amigos e 11% utilizam Blogs como fontes de informação. Em relação a essa última resposta, os blogs estão em alta, pois os mesmos estão vinculados a internet, sendo essa uma das alternativas mais consultadas pelos alunos quando se fala em fontes de informação. Desse modo, acredita-se que quando um blog é especializado em algum assunto ou área, o(s) autor (es) dedica (m) o seu tempo para estudar e pesquisar ainda mais, deixando o conteúdo mais qualificado e direcionado para o público certo.

Gráfico 8- Fontes de Informação

Fonte: Dados coletados, 2013.

7.4 OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO

Na questão 4, a qual foi perguntada ao aluno como ele obtém a informação de que necessita, constatou-se que 30% baixa o material da internet, 16% compra o material que precisa e 15% dos alunos pegam o material da biblioteca, conforme o gráfico a seguir.

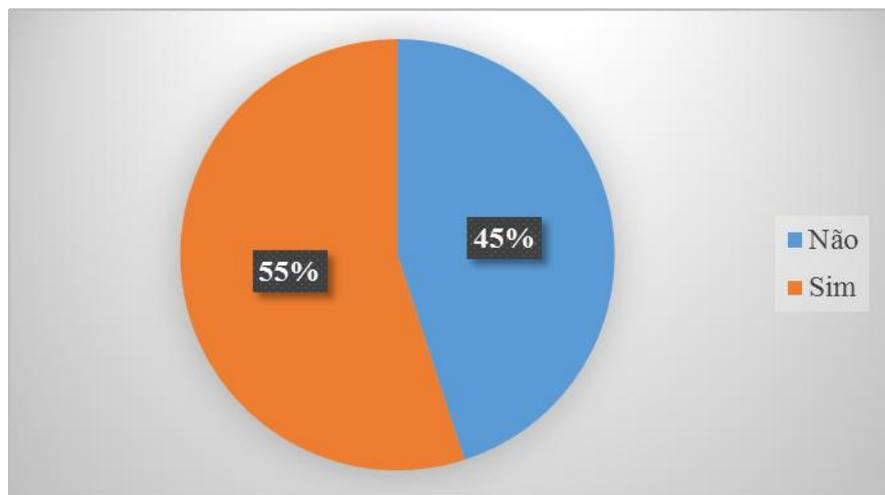
Gráfico 9- Obtenção de Informação

Fonte: Dados coletados, 2013.

7.5 FREQUÊNCIA DE BIBLIOTECA

Em seguida a questão 5 tratou de saber quantos desses alunos frequentavam uma unidade de informação. Dos 265 alunos que responderam os questionários, 120 (45%) afirmaram não frequentar nenhuma biblioteca e 145 (55%) disseram frequentar uma biblioteca. Foi-lhes solicitado informar o nome da biblioteca. A maioria dos alunos indicou a biblioteca do Sesc Rua 19, em seguida a biblioteca da UFG (Praça Universitária), Biblioteca da PUC, SENAI, Pio Vargas, IFG, SESI, Marieta Teles Machado, e, por fim, uma biblioteca online (não sendo identificado o nome).

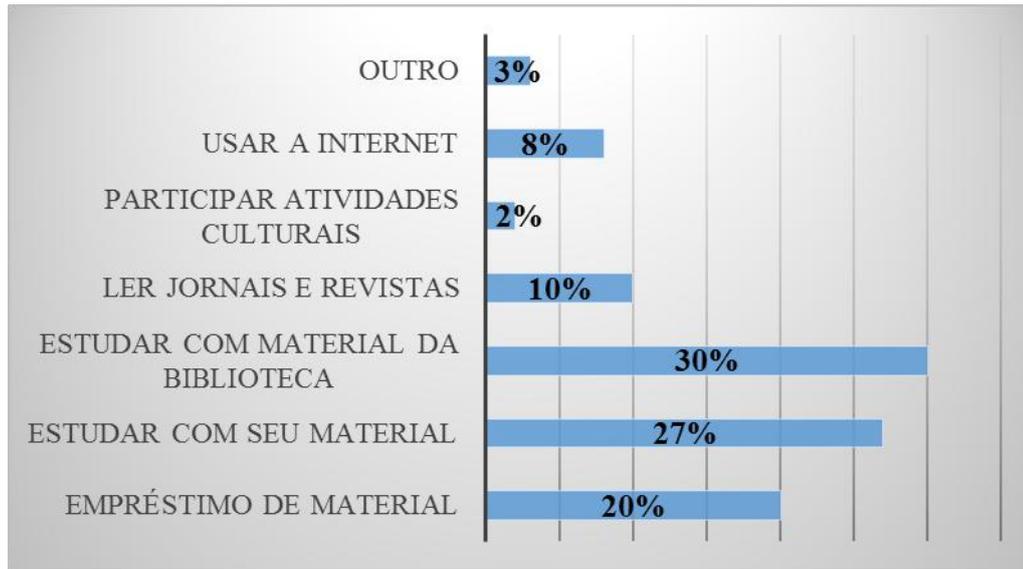
Gráfico 10- Frequência de Biblioteca



Fonte: Dados coletados, 2013.

7.6 FINALIDADES DE USO DA BIBLIOTECA

Na última questão do questionário, tratou-se de saber com qual propósito os alunos utilizam a biblioteca. Os resultados estão disponíveis no gráfico a seguir.

Gráfico 11- Finalidades de Uso da Biblioteca

Fonte: Dados coletados, 2013.

A pesquisa constatou que 30% dos alunos utilizam a biblioteca com o propósito de estudarem com o material da mesma; 27% para estudarem com seu próprio material e 20% para fazerem empréstimo de material. Dentre aqueles que marcaram a alternativa “outros”, apontaram a utilização da biblioteca por ser um ambiente silencioso. Assim, apenas 2% dos alunos responderam que vão à biblioteca com propósitos de participar de atividades culturais.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, o presente trabalho apresenta a discussão dos resultados obtidos através da pesquisa. Diante dos dados apresentados anteriormente, pode se constatar que a maioria dos alunos é do sexo feminino e tem entre 16 a 19 anos de idade. Mais da metade dos estudantes afirmaram cursarem apenas o curso pré-vestibular. A maior parte dos alunos não trabalha, talvez por este motivo a maioria deles estuda pela manhã. A maioria também estuda muitas horas fora da sala de aula, o que é uma característica de alunos que se preparam para o vestibular.

O fato é que essas características certamente influenciam no comportamento informacional dos alunos. Há vários estudos nos Estados Unidos que fazem a correlação entre os aspectos sociais da vida das pessoas (idade, condições financeiras, grupos sociais) e seu comportamento informacional, como as pesquisas desenvolvidas nos estados de Pennsylvania (2000), Colorado (2000), Iowa (2000), Massachussets (2002) e Iowa (2002)². Paisley (1968, *apud* Bettiol, 1990, p. 62) ressalta as características das necessidades de informação, que são influenciadas pelas finalidades de uso e pelo sistema social, político e econômico nos quais as pessoas estão envolvidas. No entanto, não é objetivo fazer tal análise nesta pesquisa.

Por meio da interpretação dos dados, foi possível identificar que a informação é essencial na vida de qualquer ser humano, independentemente de quais sejam as necessidades informacionais desses jovens. A maior parte dos alunos busca informações para estudar para o vestibular, o que era um pressuposto inicial da pesquisa, certamente pelo fato dos mesmos terem o objetivo único de serem aprovados no vestibular. Percebe-se que as necessidades de informação dos estudantes nesse momento da vida estão fortemente concentradas no desenvolvimento da carreira, na busca de oportunidades profissionais, e que o lazer, atividade de grande relevância social para os jovens, apareceu com bem menos significado, pelo menos no tocante ao comportamento informacional.

A maior parte dos alunos pesquisados afirmou que, para obterem essas informações, utilizam parcialmente apostilas e sites de mecanismo de busca (Google, Yahoo...) na internet como fonte de pesquisa. Esse resultado vai ao encontro do estudo do

² Esses trabalhos foram apresentados no documento *School Libraries Work* (2007), edição não comercial, produzida por ocasião do aniversário do Centro para Aprendizado Internacional em Bibliotecas Escolares (CISSEL), da Rutgers University, nos Estados Unidos.

comportamento informacional da comunidade acadêmica da UFG com os alunos de graduação, no qual o Google aparece como o principal mecanismo de busca da Internet para identificar material de estudo e leitura (FIALHO et al, 2010). Atualmente, a internet é uma importante fonte de informação. A rapidez e quantidade de informações que podem ser acessadas em tempo real, faz com que ela se torne um fator determinante para o crescimento exponencial da informação na rede. No entanto, a mesma pode trazer resultados bons ou ruins, isto porque devido à sua facilidade de acesso as pessoas podem colocar qualquer tipo de informação. Os amigos apareceram em terceiro lugar como fontes de informação para os alunos de cursos pré-vestibulares de Goiânia, considerados aqui na categoria de fontes informais de informação (SILVA, 2008).

Levy (1998), afirma que:

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado (LEVY, 1998, p. 3).

Devido à grande quantidade de informação, fica difícil identificar quais informações são pertinentes, confiáveis e de qualidade para que possam ser utilizadas. De modo que é de suma importância que os alunos desenvolvam algumas habilidades informacionais para que saibam avaliar e utilizar a informação disponível na internet. Diante disso, foi perguntado aos estudantes como eles obtêm as informações de que necessitam, sendo que 30% deles disseram “baixar da internet”. A biblioteca apareceu como um dos locais principais onde os alunos dos cursos pré-vestibulares de Goiânia obtêm informação, tais como obras literárias indicadas para o processo seletivo das universidades.

Conforme os dados apresentados na questão anterior, percebe-se a importância da biblioteca para auxiliar os alunos em suas necessidades informacionais. No decorrer da aplicação do instrumento de coleta de dados, foi possível notar que nenhuma das unidades possuía uma biblioteca agrupada à instituição. Na questão cinco foi perguntado aos alunos se eles frequentavam alguma biblioteca, sendo que 55% deles disseram que sim e afirmaram que o motivo que os levava a frequentarem uma biblioteca é a possibilidade de estudarem com o material disponível, bem como estudarem com o próprio material.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos pelo estudo, pode-se concluir que foram alcançados com êxito. Com a construção do mesmo foi possível obter amplos conhecimentos em relação aos temas abordados no estudo envolvendo a temática do comportamento informacional, sob o olhar da abordagem cognitiva da informação, no qual foi possível perceber a importância e a complexidade da pesquisa nessa área.

Segundo Souza (2010, p.11), os níveis escolares dividem-se em Educação Básica e Educação Superior. A Educação básica tem a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a educação indispensável para sua preparação ao mercado de trabalho ou estudos posteriores. A mesma é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A Educação Superior é ministrada em instituições públicas ou privadas, abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio e aprovados em processo seletivo.

A educação superior hoje no Brasil abarca um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas, com diferentes tipos de cursos e vários níveis de ensinos, desde a graduação a pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Segundo Andrade (2012), a partir dos anos 90 no Brasil houve um crescimento no ensino superior. Nessa época as matrículas triplicaram. A autora ainda relata que apesar desse intenso crescimento, o acesso dos jovens às universidades ainda são restritos, de modo que abrangem 19% na faixa etária de 18 a 24 anos.

Desse modo, para que o acesso desses jovens a esse segmento de ensino seja positivo, é necessário que não se leve em conta apenas os requisitos educacionais formais, mas também o desempenho educacional apresentado pelos mesmos. O aluno que se sente prejudicado em seu aprendizado durante a educação básica, principalmente no ensino médio, recorre a uma unidade de ensino pré-vestibular. Assim, os cursos pré-vestibulares no Brasil vêm se tornando cada vez mais imprescindíveis, fazendo uma ponte entre o ensino médio e o superior.

Após a entrada do aluno em uma dessas unidades, ele se depara com inúmeras dificuldades, como, por exemplo, o acompanhamento do raciocínio junto à turma. Os alunos encontram dificuldades para acompanharem tantas matérias juntas em apenas um semestre, com um volume imenso de informações. Partindo desse cenário, o problema inicial da

pesquisa foi analisar os alunos de cursos pré-vestibulares e seus comportamentos informacionais, bem como se os mesmos reconhecem suas necessidades de informação. Tal questionamento foi respondido à medida que foi possível constatar o relacionamento dos mesmos com as necessidades de informação, as fontes utilizadas, o modo de obtenção da informação e com a biblioteca.

O processo da elaboração e aplicação da pesquisa foi de suma importância para que se cumprissem os objetivos informados inicialmente. Pode-se afirmar que tal estudo sobre comportamento informacional dos alunos dos cursos CDF 10 Vestibulares e Instituto Lúcia Vasconcelos, sediados em Goiânia, apresentou resultados importantes para a área de Biblioteconomia e o campo do comportamento informacional, a somar-se com os pouquíssimos estudos que abordam o tema em pré-vestibulares. Espera-se também que os resultados alcançados possam contribuir de maneira efetiva para as unidades pesquisadas, no sentido de conscientização da importância da biblioteca bem estruturada nesses espaços, com profissional bibliotecário e oferta de produtos e serviços de informação adequados.

Com a aplicação dos questionários para o cumprimento dos objetivos, foi possível caracterizar os alunos, de modo a perceber especificidades em seu comportamento informacional. Dos 265 respondentes, a maioria é do sexo feminino, estuda no período matutino e não trabalha. Sobre a percepção dos alunos em verificar a existência de diferenças motivacionais no que se refere ao preenchimento de suas necessidades informacionais; a maioria desses alunos busca informações para estudar para o vestibular, o que já era previsível.

Em relação às fontes de informação, das 16 opções apresentadas, as apostilas se encontram em primeiro lugar de uso pelos alunos, seguida dos mecanismos de busca. De fato, muitos estudos demonstram a internet como fonte principal de informação para os jovens na sociedade contemporânea, para estudos ou lazer (FIALHO; ANDRADE, 2007); seja pela facilidade de acesso e pela possibilidade de interação visual, permitindo uma navegação muito mais fluida pela informação.

Duas questões da pesquisa direcionaram os alunos a situarem as bibliotecas em seus processos de busca de informação; Nos dados obtidos pela pesquisa constatou-se que a maioria deles recorre a uma unidade de informação (bibliotecas), pois as mesmas oferecem materiais, fontes e espaços apropriados para seus estudos. Dentre as onze bibliotecas citadas estão as bibliotecas do Sesc Rua 19 e a biblioteca Pio Vargas, talvez por serem as mais

próximas das unidades de estudo desses alunos. Das sete opções direcionadas aos alunos para investigar o propósito de uso da biblioteca pode-se destacar o estudo com os materiais lá existentes. É importante ressaltar que o espaço da biblioteca apresentou-se relevante e socialmente significativo para esses jovens, considerando-se a ausência em seus cursos e a carência em Goiânia de boas bibliotecas públicas.

No entanto, a pesquisa detectou também que 45% dos alunos não frequentam uma unidade de informação. A maioria dos alunos que têm acesso à internet estuda ou pesquisa por meio da rede, a qual permite acesso nos mais diversos espaços. De acordo com os resultados obtidos através da pesquisa, os alunos utilizam parcialmente as apostilas e mecanismos de busca na internet. Isso faz com que a frequência a uma unidade de informação seja para alguns sem importância, alguns não utilizam os recursos oferecidos pela biblioteca, apenas usufrui do ambiente, pois os mesmos possuem seus próprios materiais.

Assim, a biblioteca torna-se importantíssima para a formação desses jovens, de modo que a mesma estimula o exercício de aprendizagem, além de ser responsável por fornecer diferentes tipos fontes de informação. Deve-se ressaltar que a biblioteca deve fazer parte da vida desses jovens desde o ensino fundamental, pois as mesmas foram criadas para suporte e amparo às atividades educacionais das escolas. Segundo Roca (2012), as bibliotecas escolares devem ser implementadas de maneira totalmente relacionada e vinculada com o desenvolvimento de novas tecnologias, uma vez que esses recursos são considerados como ferramentas facilitadoras da aprendizagem.

Sendo assim, não basta apenas ter uma biblioteca na escola, mas é preciso que ela desenvolva programas de letramento informacional com as crianças e jovens, e esteja completamente envolvida com a proposta pedagógica da escola. Segundo Bruce (1997, p. 112 *apud* 2009, p. 76), o letramento informacional é um fenômeno experimentado por pessoas que interagem com o universo informacional, isto é, que usam informação de forma competente. Sendo assim o letramento informacional é descrito pelas autoras como sendo as diversas maneiras pelas quais a informação é vivenciada pelas pessoas.

Acredita-se que todos os indivíduos podem tornar-se competentes em informação, as habilidades propostas pelo letramento informacional devem iniciar nos primeiros anos de escola e perdurarem por toda a vida. Cabe ressaltar que competência em informação não é apenas uma questão de possuir habilidades, mas, sobretudo uma maneira de aprender, pois “a

busca de informação é um processo de construção que envolve as experiências de vida, os sentimentos, os pensamentos e as atitudes de uma pessoa” (KUHLETHAU, 1991, p. 362).

Para que o aluno tenha um resultado positivo em sua necessidade de informação, é necessário que o mesmo tenha suporte e instrução durante o processo de pesquisa. Nesse contexto, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás vem desenvolvendo o projeto de pesquisa e extensão denominado “Proposta para Criação da Rede Estadual de Bibliotecas Escolares do Estado de Goiás”, envolvendo 1059 escolas do estado, o qual fará o diagnóstico e a proposição da rede, levando-se em conta o espaço físico, o acervo, a infraestrutura tecnológica, o pessoal e os serviços e produtos de informação nas bibliotecas das escolas estaduais.

Hoje muitos ainda consideram a biblioteca escolar como sala de leitura ou lugar onde os livros ficam trancados e fora do acesso da comunidade escolar. Nesse sentido, o projeto desenvolvido pelo curso solicita a criação de ambientes propiciadores do letramento informacional. Apesar de o governo goiano ter desenvolvido o projeto “Cantinho da Leitura”, levando livros literários para as salas de aula, deve-se reconhecer que isso não é suficiente para despertar o gosto pela leitura em todos os estudantes.

Com os objetivos da pesquisa respondidos com êxito e os resultados obtidos através da metodologia aplicada, pode-se indicar a possibilidade para novos estudos. A partir do presente estudo, recomenda-se o aprofundamento das necessidades informacionais dos alunos de cursos pré-vestibulares de Goiânia, para entender o que induz o indivíduo a buscar determinada fonte de informação ao invés de outra. Outro estudo que pode se configurar é a frequência com que esses alunos buscam por determinada fonte de informação, bem como avaliam as fontes, sua confiabilidade ou relevância. É possível sugerir, com os resultados alcançados, estudos de natureza qualitativa e até mesmo propostas de estruturação de unidades de informação nos cursos pré-vestibulares estudados, com vistas ao atendimento pleno desse público específico.

O presente estudo pode contribuir para a evolução de estudos em ambientes organizacionais poucos pesquisados, como é o caso dos cursos pré-vestibulares. O mesmo agregou uma grande bagagem intelectual como futura profissional, pois possibilitou a vivência de todas as etapas do processo de pesquisa e trouxe um melhor conhecimento sobre o campo do comportamento informacional. Acredita-se que o comportamento de busca e uso da informação, ainda em evolução, pode-se ampliar ainda mais através desta pesquisa, pois a

mesma traz a realidade dos alunos de cursos pré-vestibulares, diante das formas com que necessitam, acessam e usam as informações para construir conhecimento, seja para aprendizado ou solução de problemas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cibele Yahn. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Ensino superior Unicamp**. São Paulo, 31 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- BARROS, Dirlene Santos; SOARIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da câmara municipal de João Pessoa-Paraíba. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 171-184, set./ dez. 2008. Disponível em: <<http://infobci.wordpress.com/2011/01/19/fontes-de-informacao-on-line-em-arquivologia-uma-avaliacao-metric/>>. Acesso em: 01 nov. 2013.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Acesso à necessidade de informação de profissionais brasileiros: um estudo exploratório. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 5-35, jan./jun. 1997. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/32/407>>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. **Gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2002, Notas de aula.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Arquivos/Downloads/1257-4789-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2013.
- BETTIOL, Eugenia, Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **R. Biblioteconomia**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 59-69, jan./jun.1990. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BETTIOL.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2013.
- BOHMERWALD, Paula. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC-Minas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.95-103, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a11v34n1.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2013.
- BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**. 2009. 71 f. Trabalho de Concluso de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e

Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

BRUCE, C. **The seven faces of information literacy**. Adelaide: Auslib, 1997. 203p.

BRUM, Marco Antônio Carvalho. **Investigação e análise do comportamento informacional de alunos participantes de empresas juniores do Brasil**. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362009000200016&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 jun. 2013.

BUENO, Silvania Beatriz. Acesso e uso da informação em ambiente educacional: as fontes de informação. **Revista ACB**, v. 11, n.1, 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/464/583>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. **Perspect. ciênc. Inf.** Belo horizonte, 2009.vol.14, n.3, p. 208. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000300017&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 nov. 2013.

CARVALHO, Guilherme Gonçalves de. **Amostragem na pesquisa qualitativa**. Design de sistemas interativos e tecnologia educacional. 2006. Disponível em: < <http://designinterativo.blogspot.com.br/2006/08/amostragem-na-pesquisa-qualitativa.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

CATIVO; Jorge. **Fonte de informação**. Biblioteca digital. 2012. Disponível em: < http://biblioteconomiadigital.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html>. Acesso em: 16 jul. 2013.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: ed. SENAC, 2003. p. 425.

_____. **Web Work: Information Seeking and Knowledge Work on the World Wide Web.** Dordrecht, Netherlands: Kluwer Academic Press, 2000.

CRESPO, Isabel Melo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003. Disponível em:
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3639/3429>>. Acesso em: 26 jun. 2013.

CRESPO, Isabel Melo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a03.pdf> >. Acesso em: 26 jun. 2013.

CONEGLIAN, André Luíz Onório; SANTOS, Camila Araújo dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência em informação e sua avaliação. In: _____. **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 12, p. 255-276.

CDF 10 VESTIBULARES. Disponível em:< <http://www.cdf10.com.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de Informação: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação.** São Carlos: UFRCAR, 2005, p. 105.

DUARTE, Suzane Gonçalves. **Estudo de comportamento informacional dos alunos do ensino médio do colégio estadual Miriam Benchimol Ferreira.** 2011. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

ESCOLA DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteconomia.** Disponível em:<
<http://www.eci.ufmg.br/graduacao/biblioteconomia-e-gi>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

FARIAS, Thays Cristina Pereira de Oliveira. **Marketing pessoal para bibliotecários: uma análise com bibliotecários atuantes em diferentes áreas na cidade de Goiânia-Goiás.** 2013. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1986. P. 1120.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

FIALHO, Janaina Ferreira et al. **Estudo do comportamento informacional dos alunos da UFG.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

GASQUE, Kelly Cristina Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza, Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para a formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 54 – 61, Set./Dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em: 26 Jan. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2010, p. 200.

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Busca de informação na internet por alunos de graduação a distância: um olhar discursivo e pedagógico.** 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/monografias/2008_Thelma_Carvalho.pdf>. Acesso em: 22 jun. de 2013.

INSTITUTO LÚCIA VASCONCELOS. Disponível em: <
<http://www.lucivasconcelos.com.br/site/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

INSTITUTO INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA
 LATINA E NO CARIBE IESLC – UNESCO – CARACA. **A educação superior no Brasil.**
 Porto Alegre, 2002. p. 332. Disponível em: <
<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-6-2013-a-educacao-superior-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013

KRIKELAS, James. **Information-seeking behavior:** patterns and concepts. Drexel Library Quarterly, n. 19, p. 5-20, 1983.

KULHTHAU, Carol C. Inside de Search Process: information seeking form the user´s perspective. **Journal of the American Society information Science**, Washington, v.42, n.5, p. 361-371, 1991.

_____ Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 303.

KULHTHAU, Carol Collier. **Seeking Meaning:** A process Approach to Library and Information Services. Norwood, NJ: Ablex Publishing. 1993.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília (DF): Briquet Lemos/Livros, 1996.

LIMA, Kamilla Rebeca Souto Queiroz de. **Periódicos eletrônicos em fisioterapia como fontes especializadas de informação.** 2001. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011. Disponível em: <
<http://informacaoeconhecimentonasnuvens.blogspot.com.br/2012/07/periodicos-eletronicos-em-fisioterapia.html>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

LIRA, Waleska Silveira; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde; ARAUJO, Geraldo Maciel de; BARROS, Marcelo Alves de. Processo de decisão do uso da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 2007, vol.12, n.2, p. 64-80. Disponível em:<
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/283>>. Acesso em: 15 jul.2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. P. 311. Disponível em: < http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 22 jul. 2013.

MARCHIONINI, Gary. **Information seeking in eletronic environments**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MARCHIONINI, Gary. **Information seeking in electronic environments**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 224 p.

MENZEL, H. The information needs of current scientific research. **The Library Quartely**, v. 34, n. 1, p. 4-19, 1964.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro Vozes, 2001.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

MORSI, Eduardo. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília. 2003. Disponível em: < http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf>. Acesso em: 22 jul.2013.

NADAES, Adriana Duarte; ANDRADE, Afonso Victor V. de. Necessidade busca e uso da informação: um olhar voltado para a monitoração ambiental. **Revista de Ciências Gerais**, v. 14, n. 19, p. 22, 2010. Disponível em: < <http://sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/view/1221/1201>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; WESCHENFELDE, Sara. Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuário. **Informação e Sociedade**, Paraíba, v. 12, n. 1,

2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/161/155>>. Acesso em: 22 jun. de 2013.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação online em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblos**, Rio Grande, 23 (2): 69-76, 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out., 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 28 jun. 2013.

PAISLEY, W. J. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, n. 3, p. 1-30; 1968.

PEREIRA, Júlio César Lopes. **Necessidades, busca e uso da informação**: estudo de caso em um setor de HELP DESK de indústria cimenteira multinacional. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7NXJ9S/disserta__o__vers_o_final_com_ficha_catalogr_fica.pdf;jsessionid=75642E480A89D4359070D9F0BC2B6DF1?sequence=1>. Acesso em: 06 fev. 2013.

PIMENTEL, Eduardo Gomes. **A importância dos cursinhos na preparação do aluno para o vestibular**. Mundo Vestibular, 2009. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6541/1/A-importancia-dos-cursinhos-na-preparacao-do-aluno-para-o-vestibular/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

PIRES, Erik André de Nazaré. **Comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação**: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia do estado do Pará. 2012. 130 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

PIRILLO, Amanda Cavalcante. **Fontes de informação jurídica: avaliação do portal da câmara dos deputados.** 2012. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2012.

PLANETA COLEGIO E PRÉ-VESTIBULAR. **História.** Disponível em: <<http://www.planetaportal.com.br/>>. Acesso em: 09 out. 2013.

PONTE, Vera Maria Rodrigues et al. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006.** [200 -?]. Disponível em: <http://www.docere.pro.br/Arq%20downloads/ucb_vivencia/Analise%20das%20metodologias%20e%20tecnicas.pdf>. Acesso em: 22 set. 2013.

PROPESQUISA: **Metodologia e conceitos de pesquisa.** Disponível em: <http://www.propesquisa.com.br/welcome.phtml?sec_cod=90>. Acesso em: 19 set. 2013.

QUIVY, R.; CAMPEHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sócios.** Lisboa: Grávida, 1992.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** 2006. P. 97. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2013.

RICHADSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** São Paulo: Penso, 2012.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, Jose Carlos de. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, Fernando Bittencourt dos; CARMONA, Claudécir. Comportamento de busca da informação na web por alunos do ensino fundamental. **Gestão, e Ciência da Informação**, Paraíba, 2010. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Arquivos/Downloads/182-543-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Texto selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. p. 264.

SCHMIDT, Luciana. **Comportamento Informacional dos Docentes do pré-vestibular do Centro de Ensino Integrado Expoente**. 2006. 49 f. Monografia (Especialização em Gestão de Biblioteca) - Programa de especialização em Gestão de Bibliotecas, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000001/000001A0.pdf>>. Acesso em: 26 jan.2013.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Avaliação de fontes de informação na web: um estudo focado na Wikipédia**. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91392/252261.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jul.2013.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidade e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SOUZA, Cristina Lazzari. **Da necessidade da introdução do ensino jurídico na educação básica**. 2010. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26998/000762969.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

TAYLOR, R.S. Information use environments. In: DERVIN, B. & VOIGT, M. (Eds.), **Progress in communication science**. Norwich, NJ: Ablex, 1991, p. 173 – 216.

THOMAZ, Poline Fernandes; BARTALO, Linete. **O comportamento Informacional e a Aprendizagem no Ensino Superior**. Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.arquivistasbahia.org/3sba/wp-content/uploads/2011/09/Thomaz-Bartalo.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

TOMAÉL, Maria Inês. et al, **Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade**. Disponível em: < file:///D:/Meus%20Arquivos/Downloads/293-233-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2013.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Audiência pública discute bibliotecas escolares. 2012. Disponível em: <<http://www.fef.ufg.br/pages/7756>>. Acesso em 19 nov. 2013. p. 390.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In. TORRES RAMIREZ, Isabel de. **Las Fuentes de Información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Sinteses, 1998. p. 29-37.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, June, 1999, p. 249-270.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

ANEXO 1- Questionário do Comportamento Informacional



COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO

Este questionário procura saber como você identifica, busca e obtém informação em suas atividades cotidianas. Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujos resultados serão apresentados em trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Professora orientadora: Dr^a Janaina Fialho. Sua identidade será mantida em sigilo, garantindo assim o anonimato das repostas.

Dados do estudante

1. Além de ser aluno de cursinho pré-vestibular, você ainda cursa o ensino médio?

- () Não
() Sim. Qual ano? _____

Período do curso: () Manhã () Tarde () Noite () Integral

Tempo dedicado ao estudo extra sala de aula (expresso em horas por semana, incluindo os fins de semana):

Trabalha? () SIM () NÃO

Carga horária do trabalho (por semana):

Idade:

Sexo: () Feminino () Masculino

2. O que te leva a buscar informações em seu dia a dia com mais frequência? Marque as **TRÊS** alternativas mais recorrentes.

- Identificar oportunidades de trabalho
- Para estudar para o vestibular
- Para se preparar para as provas ou testes escolares
- Para saber informações sobre concurso público
- Para saber os direitos e deveres do estudante
- Lazer
- Outras (quais?) _____

3. Que tipos de fontes de informação você utiliza para atender suas necessidades cotidianas? Marque as **TRÊS** alternativas mais frequentes.

- Apostilas
- Blogs
- Colegas/amigos
- Feiras/congressos/eventos
- Jornais impressos
- Jornais eletrônicos
- Livros impressos
- Livros digitais
- Mecanismos de busca (ex. Google, Yahoo)
- Rádio
- Redes sociais
- Revistas impressas
- Revistas eletrônicas
- Televisão
- Teses/dissertações/monografias
- Outras (quais?) _____

4. Como você obtém a informação de que necessita? Marque as **TRÊS** alternativas mais frequentes.

- Baixa da Internet
- Busca em seus arquivos pessoais
- Compra o material que precisa
- Faz contato com o autor do documento
- Faz cópias do material do professor
- Pega emprestado com o colega/amigo
- Procura ajuda do professor
- Utiliza material de bibliotecas
- Outras (quais?) _____

5. Você frequenta alguma biblioteca?

() Não

() Sim (qual/is) _____

6. Se a resposta anterior foi positiva, responda: Com que propósitos você usa a biblioteca? Marque as **TRÊS** alternativas mais frequentes.

- Para fazer empréstimo de material
- Para estudar com meu material
- Para estudar com material da biblioteca
- Para ler jornais e revistas
- Para participar de atividades culturais
- Para usar a Internet
- Outro (qual/is?) _____

Obrigada!